



Revista do Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 83 - OUTUBRO/NOVEMBRO - 2004



AIDS

25 ANOS

**O papel do farmacêutico na luta contra a
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**

**Programa de Farmácias Notificadoras capacita
mais de mil farmacêuticos em São Paulo**

VII Encontro Paulista de Farmacêuticos

CUIDADO !!!

O **cuidado** contribui para o toque humanizado e imprescindível do farmacêutico no tratamento do usuário de medicamentos.

Esse será um dos temas principais do **VII Encontro Paulista de Farmacêuticos**.

O CRF-SP promove de **10 a 31 de janeiro**, seminários e palestras sobre o âmbito farmacêutico para os profissionais em todo o Estado de São Paulo.

Não perca a chance de se aperfeiçoar e trocar experiências com profissionais de diversos setores e regiões. Inscreva-se já.

*O farmacêutico bem perto da
saúde da população !*



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

MAIS INFORMAÇÕES

Depto de Eventos (11) 3067.1468 / 1469

www.crfsp.org.br



ATENÇÃO !!!

Atenção é característica fundamental em qualquer área. Se ela for Atenção Farmacêutica envolve as habilidades do farmacêutico no cuidado com o paciente. Desde a análise da prescrição, dispensação, orientação e acompanhamento do tratamento.

De forma arrojada e inovadora, o CRF-SP organiza na capital, o

I Seminário Internacional sobre Dispensação e Atenção Farmacêutica do Estado de São Paulo

de 11 a 14 de janeiro

A dispensação no cenário mundial, a realidade brasileira, as perspectivas da profissão e inúmeros assuntos relacionados à Atenção Farmacêutica serão debatidos por profissionais renomados do mundo todo.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO !

Janeiro de 2007

Sumário

PHARMACIA	7
<i>Os primeiros tempos do CRF-SP</i>	
CONGRESSO	14
<i>Campanha do melhor aluno</i>	
CAPA	36
<i>Aids 25 anos</i>	
SAÚDE PÚBLICA	56
<i>Assistência Farmacêutica</i>	
Âmbito	6
Espaço Interativo	8
Mês do Farmacêutico	9
Farmacêuticos em Foco	10
Curtas e Boas	12
Ética	15
Esfera	16
Jurídico	17
Personagem	18
Fiscalização	20
CFF	21
Entidades	22
Agenda e Livros	24
Acontece no Interior	26
Eventos	28
Prestando Contas	30
Orientação	31
Especial	32
CRF-SP na Mídia	33
Notícias da Diretoria	34
Análises Clínicas	40
Distribuição e Transportes	42
Educação	44
Farmácia	45
Farmácia Hospitalar	46
Fitoterapia	48
Homeopatia	50
Indústria	52
Pesquisa Clínica	54
Resíduos e Gestão Ambiental	55

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Alvaro Fávaro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

CONSELHEIROS REGIONAIS

Alvaro Fávaro Jr.

Eliana de Paula Dias Oriolo

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Hellen Harumi Miyamoto

Margarete Akemi Kishi

Maria Fernanda Carvalho

Moisés Ferreira Duarte

Nalu Cristina Massei Canova

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)

Pedro Eduardo Menegasso

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rosângela Borges Reina

Thais Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)

Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Alvaro Fávaro Júnior

Hellen Harumi Miyamoto

Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Lúcia Tulchinski – Mtb/PR 21030854

Redação

Fran Rodrigues e Thais Noronha

Colaboração/Arte

Andreia Yamani

Estagiária (Redação)

Lanna Moraes

Projeto Gráfico e Diagramação

Lugh Comunicação

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Nina Escher

nina@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, coordenadores regionais e Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 – Jardim América

São Paulo – SP – CEP: 05409-001

PABX: (11) 3067-1450

e-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Site: www.crfsp.org.br

TRABALHO TRADUZIDO EM NÚMEROS

Um ano de inúmeras iniciativas que fortaleceram e valorizaram a categoria, orientaram a população e, principalmente, reafirmaram o verdadeiro papel do farmacêutico como agente de saúde. Assim foi 2006 e assim será o próximo ano.

É com determinação e trabalho intenso que essa diretoria, ao ser eleita pela grande maioria dos profissionais do Estado, tem retribuído um voto de confiança tão importante. Mais do que representantes da categoria, somos farmacêuticos que lidamos não só com medicamentos, mas com vidas.

Nossa gestão tem a honra de ter atingido números surpreendentes. Foram mais de 8500 farmacêuticos participantes de seminários, cursos, palestras, encontros e debates que contribuíram para o aprimoramento e a busca constante pela excelência profissional. O Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde, é um ótimo exemplo. Atualmente, São Paulo conta com 550 farmácias e drogarias com profissionais capacitados a notificação de desvios de qualidade e reações adversas por medicamentos.

Antes de completarmos dois anos de Programa, já atingimos a marca significativa de 1143 farmacêuticos capacitados. Essa meta foi conquistada pelo incansável engajamento dos profissionais de todo o Estado de São Paulo, como mostra a matéria sobre o assunto.

Nessa edição da Revista do Farmacêutico, também mostramos a importante contribuição do trabalho do farmacêutico no combate, controle e tratamento da Aids. Atuante na pesquisa, seleção de medicamentos, dispensação, preparação de coquetéis e vacinas, armazenamento e controle de medicamentos, o farmacêutico tem contribuído para que o Brasil seja referência internacional no tratamento e combate da Aids.

Essa edição também destaca algumas atividades programadas para o mês de janeiro em homenagem ao farmacêutico do Estado de São Paulo, profissional tão importante e atuante, cujo valor nunca é demais destacar.

Boa leitura!

DIRETORIA DO CRF-SP

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – *Presidente*
Dr. Álvaro Fávoro Jr. – *Vice-presidente*
Dra. Hellen Harumi Miyamoto – *Secretária-geral*
Dr. Pedro Eduardo Menegasso – *Diretor-tesoureiro*
(cargos exercidos sem remuneração)



PROJETO DE LEI REGULARIZA ÂMBITO DO FARMACÊUTICO



Projeto de Lei nº 6.435/2005, de autoria da deputada

federal baiana Alice Portugal, que regula a atuação da categoria farmacêutica, estabelecendo conceitos, atribuições exclusivas e compartilhadas com outros profissionais, prerrogativas, responsabilidades e direitos, está em trâmite na Câmara dos Deputados.

Um amplo debate envolvendo várias entidades representativas dos profissionais farmacêuticos, como o Conselho Federal de Farmácia, Federação Nacional dos Farmacêuticos, Associação Brasileira de Homeopatia e Associação Nacional das Farmácias de Manipulação, entre outras, antecedeu sua apresentação à Câmara dos Deputados.

Além de acompanhar de perto a tramitação do projeto, o CRF-SP está promovendo discussões sobre o assunto em suas diversas Comissões. O objetivo é apresentar sugestões sobre os objetivos da profissão, dispensação, manipulação, fracionamento, atenção farmacêutica, distribuição e transporte, responsabilidade técnica, educação farmacêutica, fiscalização sanitária, armazena-



Divulgação

Deputada federal Alice Portugal

mento, assistência domiciliar e pesquisa para a redação final do projeto.

Vale ressaltar que o projeto em questão oferece uma oportunidade única de concretizar legítimas aspirações da categoria farmacêutica, como regular o âmbito profissional da produção de medicamentos à assistência farmacêutica, inserindo definitivamente o farmacêutico como profissional de saúde.

De acordo com a própria deputada Alice Portugal, o projeto não tem o objetivo de provocar controvérsias entre categorias profissionais, tornar exclusivas ações e procedimentos para os farmacêuticos ou invadir áreas de atuação profissional. Prova disso é que entidades representativas de outras categorias – médicos, veterinários, biólogos, biomédicos e químicos – foram convocadas para apresentar suas considerações aos dispositivos que julgam equivocados, confusos ou controversos.

OS PRIMEIROS TEMPOS DO CRF-SP

Farmacêuticos pioneiros ajudaram a construir a história do CRF-SP

As bases do CRF-SP, o maior Conselho representativo da categoria farmacêutica do país, foram construídas por homens e mulheres dedicados.

Hoje, aos 79 anos, morando em Ribeirão Preto, dra. Leda Nascimbeni Vozari conserva a alegria e entusiasmo da época em que fez parte da primeira diretoria do CRF-SP. Atuando como conselheira de 1961 a 1963, a farmacêutica, que trabalhou nos Institutos Butantan e Adolfo Lutz, conserva as lembranças daqueles primeiros tempos.

Ao lado de dr. Myrcio de Paula Pereira, presidente, dr. João Baptista Domingues, vice-presidente, dra. Cendy Castro Guimarães, secretária-geral e dr. Fausto Costábile Spina, diretor-tesoureiro e outros três conselheiros, a farmacêutica lutou por causas importantes até hoje. *“Nós queríamos o reconhecimento do farmacêutico. A gente trabalhava para que ele estivesse dentro da farmácia, já que quase 100% das farmácias da época tinham apenas o balconista. Nossa luta era para que a população diferenciase o farmacêutico do balconista”.*

A inexistência de legislação era uma das principais dificuldades da época. A própria diretoria do CRF-SP redigia os textos com sugestões de normas que amparassem a profissão farmacêutica. *“Estudávamos as farmacopéias de outros países para*

ver qual se adaptava melhor a nossa realidade. Tudo estava tão no começo que não existia nem cadeira no Conselho, nós sentávamos em cima dos processos durante as reuniões”.

Baseados nas experiências de outros conselhos profissionais, como o de Advocacia e o de Contabilidade, a diretoria reunia subsídios para aplicar no Conselho de Farmácia. Em determinado momento, inclusive, a diretoria foi obrigada a entrar com uma ação no Ministério do Trabalho para que a profissão fosse reconhecida e os farmacêuticos pudessem se sindicalizar.

O idealismo, a vontade e a luta para agregar valores à profissão marcaram a primeira diretoria. *“Essa turma era maravilhosa, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos, foi muito agradável e gratificante poder fazer algo pela nossa profissão”*, finaliza dra. Leda.



Em pé: João Baptista Domingues, Adalgizo Volpini, Antônio Longo, Décio Pereira de Castro e Álvaro S. Marques. Sentados: José Cândido Fischer, Fausto Spina, Cendy Castro Guimarães e Leda Nascimbeni



Dra. Leda Nascimbeni Vozari, farmacêutica pioneira do CRF-SP

Agradeço imensamente a atenção que recebemos junto ao CRF-SP e a sua pronta disposição em nos representar junto ao CFF. Nós que lutamos para a conscientização dos futuros formandos quanto à importância da representatividade, fica difícil de explicar atos dos nossos representantes que ferem a conduta jurídico-educacional estabelecida e conhecida pelos nossos alunos. Concordo com medidas que visem melhorar a formação dos nossos egressos, mas desde que obedecidas as instâncias e ritos normais e plausíveis. Sem mais, agradeço novamente com grande estima.

ÉLCIO RIVELINO RODRIGUES
Coordenador do curso de Farmácia da
Universidade de Franca

Sou grato pela atenção e por agilizarem o trâmite de meu documento. Aproveito

para parabenizá-los pelo excelente trabalho que toda a equipe do CRF-SP tem realizado.

MARCOS FARIA
CRF-SP 13636-5

Dr. Vitor Hugo Sala, farmacêutico pela USP de Ribeirão Preto, deseja reunir todos seus colegas de curso formados em 1976 em uma reunião comemorativa pelos 30 anos de graduação. Os alunos de farmácia pertencentes à turma Professor Walter Wichinwski, da Faculdade de Odontologia e Farmácia, hoje Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da USP de Ribeirão Preto, têm a oportunidade de se reunir depois de 30 anos de conclusão de curso.

Se você faz parte da turma de dr. Vitor entre em contato pelo telefone: (16) 3953-1758/3953-1001. O segundo contato é do dr. Maru Yama, também colega do dr. Vitor.

Agradeço pela eficiência e compreensão no atendimento à empresa para a qual presto serviço ao adiantar o certificado de responsabilidade técnica. Fico feliz de fazer parte de uma organização como é o CRF-SP.

GISELLE RIBEIRO

Esta seção expressa a opinião do leitor. O CRF-SP se reserva ao direito de resumir ou deixar de publicar algumas manifestações.

Especialização (lato Sensu)

- Atenção Farmacêutica
- Acupuntura Tradicional Chinesa
- Farmácia Clínica
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Fitoterapia
- Homeopatia

*início das turmas em
fevereiro e março*

Atualização/Capacitação

- Controle de Qualidade Aplicado a Farm. de Manipulação
- Cosmetologia Avançada
- Farmacologia Aplicada
- Farmácia Hospitalar
- Manipulação Magistral
- Manipulação Magistral em Veterinária

Educação Continuada (8 horas)

- Atenção Farm. c/ o Paciente Diabético
- Atenção Farm. c/ o Paciente Hipertenso
- Cuidados Farmacêuticos - Fármacos que atuam no trato digestório (ministrado pelo Prof. Alvo Regine Moreira Souza Brito)
- Técnicas de Admin. de Med. Injetáveis

Educação Continuada (12 horas)

- Processos Magistrais: como monitorar e validar (...)
- Farmacoterapia da Obesidade (...)

Educação Continuada (16 horas)

- Adjuvantes, Cápsulas e Excipientes
- Interações Medicamentosas
- Visitação Médica e Odontológica na prática da Farmácia Magistral

Cursos 2007

*Alguns deles se encaixam direitinho nos
seus planos de sucesso profissional.*

 **intecq**

tel. (17) 4009.4800 www.intecq.com.br cursos@intecq.com.br

SEMINÁRIO INTERNACIONAL MARCA JANEIRO DE 2007

Janeiro, o mês mais importante do ano para os farmacêuticos, está chegando. E, como não poderia deixar de ser, o CRF-SP está trabalhando a todo vapor e cuidando de cada detalhe para que não só o dia 20 de janeiro, mas o ano inteiro, seja repleto de iniciativas em benefício da categoria.

Em 2006, cerca de 8500 farmacêuticos em todo o Estado de São Paulo participaram de seminários, palestras e discussões, buscando a excelência profissional em diferentes áreas de atuação.

Para 2007, a proposta é ainda mais abrangente. Os mais gabaritados profissionais do âmbito farmacêutico estarão presentes nas discussões do VII Encontro Paulista de Farmacêuticos. A partir do dia 11 e durante todo o mês de janeiro, o CRF-SP oferecerá, na sede e Seccionais, oportunidades de aprimoramento e troca de informações com profissionais de diversos setores e regiões.

O grande destaque do Encontro será o I Seminário Internacional sobre Dispensação e Atenção Farmacêutica do Estado de São Paulo, de 11 a 14 de janeiro. Uma iniciativa arrojada que trará ao Brasil uma série de profissionais de saúde de renome internacional. A contextualização da dispensação e atenção farmacêutica no cenário mundial, os desafios da realidade brasileira, novas habilidades e competências e as perspectivas para a profissão serão amplamente debatidos.

Durante o VII Encontro também haverá o lançamento da campanha de Educação em Saúde sobre Obesidade. Além disso, uma capacitação para integrar o Programa Farmácias Notificadoras fará parte das ações.

O CRF-SP também está preparando uma campanha em veículos de comunicação para parabenizar o farmacêutico no dia 20 de janeiro. Isso sem contar a grande e tradicional festa no Dia do Farmacêutico, no clube A Hebraica, em São Paulo. A noite espe-

cial, repleta de homenagens, oferecerá uma oportunidade de confraternização para os profissionais do Estado.

Para mais informações e inscrições basta entrar em contato com o Departamento de Eventos (11) 3067-1468.

MBA 2007
ECONOMIA E GESTÃO
EM SAÚDE

Destinado a profissionais da saúde, gestores e administradores de serviços de saúde públicos ou privados, bem como profissionais de outras áreas envolvidos com a discussão de temas pertinentes ao sistema de saúde.

INFORMAÇÕES

FONE: 11 5575-6427 / 5549-0158

SITE: www.cpes.org.br

E-MAIL: economiasaude@epm.br



**CENTRO PAULISTA DE
ECONOMIA DA SAÚDE**
CPES / UNIFESP - EPM

Um reconhecimento magistral

Arquivo pessoal



Dra. Yukiko Eto

“Antes de ser empresária, sou farmacêutica”. É assim que dra. Yukiko Eto administra com êxito seu empreendimento farmacêutico. Tanta dedicação culminou no reconhecimento de sua farmácia – a Byofórmula – como uma das 100 melhores empresas para se trabalhar, de acordo com pesquisa da consultoria Great Place to Work Institute, publicada na revista Época em outubro.

Na administração de sua empresa, dra. Yukiko preza que as decisões sejam compartilhadas e estimula a iniciativa. Além disso, investe em programas de treinamento dirigidos tanto às áreas científicas quanto de gestão. Foram esses os fatores que fizeram de sua farmácia de manipulação a primeira e única a conseguir esse tipo de reconhecimento.



Arquivo pessoal

Laboratório da Byofórmula

Sua empresa já está no mercado há 25 anos e possui sete filiais espalhadas pelo Estado. O sucesso é resultado de muito esforço e aperfeiçoamento constante. *“Fico muito feliz por isso. O objetivo de nosso trabalho é tratar bem o paciente”*, diz.

Homeopatia à francesa

A farmacêutica francesa Michèle Boiron é uma profissional apaixonada pelo que faz. Proprietária do maior laboratório de homeopatia do mundo, ela tem percorrido vários países difundindo os conceitos mais recentes da homeopatia francesa.

Em recente passagem pelo Brasil, ela acaba de inaugurar a filial da sua empresa na cidade de São Paulo. Segura de que o importante é conhecer a realidade dos farmacêuticos homeopatas no País, dra. Boiron tem planos para a qualificação dos profissionais farmacêuticos. *“Viemos para trazer a visão do Boiron e reforçar a utilidade de tratar as pessoas com Homeopatia. Queremos sensibilizar as pessoas que ainda não conhecem os benefícios desse tratamento”*, declarou a farmacêutica.

Dra. Michèle Boiron em sua passagem por São Paulo



Assessoria de Comunicação CBF - SP



Notificação em domicílio

Desde que o Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras começou em janeiro de 2005, o número de estabelecimentos participantes cresceu na mesma proporção que o número de farmacêuticos capacitados.

Pela primeira vez, uma farmacêutica que atua em uma equipe de home care (internação domiciliar) participa do Programa. Dra. Lúcia Akemi Shintani, Farmacêutica Res-



Dra. Lúcia atua em home care e participa das Farmácias Notificadoras

ponsável e Gerente de Farmácia e Estoque da empresa PRONEP São Paulo Serviços Especializados Domiciliares e Hospitalares, percebeu a importância de integrar o Programa por já prestar Assistência e Atenção Farmacêutica a pacientes internados em domicílio.

Mesmo antes de ser uma Notificadora, dra. Lúcia sempre que percebia alguma situação que poderia estar relacionada à reação adversa ou desvio de qualidade de um medicamento, entrava em contato diretamente com o fabricante e relatava o problema. *“Busquei o curso de capacitação visando a importância da Farmacovigilância perante os órgãos competentes (Anvisa, CVS-SP e CRF-SP). Agora com outra visão devido ao curso e também com uma exigência do processo de Acreditação na empresa, percebi a importância de realizar a notificação”.*

Pós-graduanda em Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica, dra. Lúcia recomenda aos colegas farmacêuticos o curso de capacitação de Farmácia Notificadora, e também a realização da notificação ao órgão competente. *“É de suma importância e trará muitos benefícios à população e para nós profissionais farmacêuticos, agregando valores e reconhecimento profissional”.*

Pesquisador incansável

Os setores farmacêutico e cosmético do país perderam os serviços do químico Antonio Celso Sampaio, falecido no dia 29 de setembro. Sua dedicação como professor será lembrada por centenas de profissionais que puderam compartilhar sua sabedoria e talento no magistério. Seu amigo e vice-presidente da Anfarmac, dr. Ademir Valério Silva, ressalta que Antonio Celso sempre foi um pesquisador incansável em busca de melhores resultados no ramo da cosmética. *“Ele se foi, mas deixou uma grande contribuição ao setor cosmético, ao setor magistral”.*

Especialista em detalhes

O farmacêutico Gabriel de Souza Lima Oliveira, membro da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, foi ministrante destacado do 40º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial, com a apresentação *“Fase Pré-Analítica: pequenos detalhes levam a grandes erros”.*

Nesse encontro, dr. Gabriel alertou os profissionais presentes sobre os cuidados que devem tomar na fase pré-analítica de um exame laboratorial. Ele ressalta que muitos não estavam cientes das precauções. *“Notei que eles não davam muita importância a detalhes importantes que podem alterar o resultado do exame”.* Ele ressalta a importância da presença de um farmacêutico em um congresso de medicina. *“Foi muito importante, pois abriu uma porta para levar o entendimento à comunidade”.*



Arquivo pessoal

Dr. Gabriel no 40º Congresso de Análises Clínicas

Estudo revela benefícios do parto normal

O parto normal é a melhor opção para o bebê, segundo pesquisa publicada num jornal norte-americano. Os pesquisadores dos Estados Unidos avaliaram 5,7 milhões de nascimentos para comparar o risco de morte entre as crianças que nascem de parto normal e as que nascem de cesariana. A conclusão foi a de que a opção pelo processo cirúrgico dobra os casos de morte. A cesariana só é recomendada em casos específicos, nos quais a mãe ou o bebê passam por alguma complicação.

Quando nasce de parto normal, o bebê recebe uma "massagem" no aparelho respiratório, o que melhora a sua capacidade de reagir a estímulos. Isso aprimora até seu desenvolvimento motor.

A diferença pode ser avaliada por quem acompanha esses dois tipos de parto. O bebê demora mais para chorar quando nasce de cesariana, pois leva mais tempo para receber estímulos externos.

Fonte: Folha de S.Paulo



Reposição hormonal e audição

Mulheres que realizam terapia de reposição hormonal têm uma perda auditiva superior a mulheres que não fazem esse tipo de tratamen-

to. A perda pode ser até 30% maior, segundo pesquisa realizada por membros do International Center for Hearing and Speech Research. Quem segue a terapia deve avaliar sua capacidade auditiva a cada seis meses.

Fonte: Folha de S.Paulo

Pesquisa associa remédio para acne à depressão

Um estudo detectou que um remédio popular para casos graves de acne causou comportamento depressivo ao ser testado em camundongos.

A pesquisa, da Universidade de Bath, na Grã-Bretanha, foi feita após indícios de que a isotretinoína vinha provocando casos de depressão e suicídio em consumidores desde seu lançamento, em 1982.

O trabalho, publicado na revista científica "Neuropsychopharmacology", é o primeiro a indicar evidências científicas nesse sentido.

Fonte: Folha Online





Estudo diz que 461 doenças podem ser tratadas pela acupuntura

A acupuntura pode tratar 461 doenças, a maioria delas relacionada ao sistema nervoso, segundo uma pesquisa realizada por especialistas chineses e publicada pelo jornal oficial "China Daily".

Segundo especialistas, a maioria das doenças nas quais esta prática é eficaz está relacionada ao sistema nervoso, digestivo, músculos, ossos e pele.

Concretamente, doenças como apoplexia, diarreia, enterites, demência e brotoejas cutâneas podem ser tratadas pela acupuntura.

Os pontos fundamentais desta prática se encontram na pele e por isso o tratamento pode ser eficaz em doenças musculares e dermatológicas.

Fonte: UOL Saúde



Farelo de trigo possui fibras que combatem o câncer de cólon

Os alimentos, principalmente quando combinados numa dieta balanceada, são benéficos à saúde. Em uma dieta rica em fibras, principalmente farelo de trigo, existem substâncias que podem deter inclusive o risco de câncer de cólon. Com o uso do farelo, há uma diminuição dos pólipos (crescimento do revestimento interno do cólon



no formato de um cogumelo, que começam como benignos e com o tempo podem se tornar malignos).

Normalmente, são necessários 10 anos para que esses pólipos se transformem em malignos. A ingestão de cerca de 30 gramas diárias de farelo de trigo por oito semanas combate o câncer de cólon. Suas fibras possuem componentes bio-ativos, os chamados fitatos, que bloqueiam as células cancerosas e impedem a duplicação das mesmas.

Fonte: Ralcoh Assessoria de Imprensa

CAMPANHA DO MELHOR ALUNO

O outubro de 2007 está chegando e os preparativos do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, o VII Seminário Internacional de Farmacêuticos e a Expofar 2007 estão cada vez mais acelerados. Com dezenas de palestras, mesas-redondas, cursos e mini-cursos, o evento deve reunir mais de 6 mil pessoas.

Estimular o interesse dos estudantes de Farmácia também é um dos principais objetivos da Comissão Executiva do evento. Nesse sentido, o CRF-SP irá promover a Campanha do Melhor Aluno, uma iniciativa que vai premiar com uma inscrição o melhor aluno de Farmá-

cia de cada faculdade do Estado de São Paulo.

De acordo com o prof. dr. Leoberto Costa Tavares, um dos coordenadores da Comissão Executiva, fica a critério da instituição escolher seu melhor aluno.

Em 2005, mais de 1.400 estudantes participaram do Congresso. Para o próximo ano, o CRF-SP pretende atingir uma faixa maior de acadêmicos. Dr. Leoberto ressalta que a Comissão Executiva tem muito interesse em aproximar os alunos dos profissionais que já atuam na área. *"Queremos que o Congresso seja um centro de troca de informações e conhecimento para consolidar a convivência entre estes dois públicos"*.



ICE FOAM® GELO REUTILIZÁVEL PARA USO EM TRANSPORTE A FRIO

A distribuição dos produtos desenvolvidos na área farmacêutica é um desafio. Sabendo disso, a Polar Técnica criou o:

"Desenvolvimento e Qualificação de Embalagens Térmicas"

- ▲ Serviço personalizado executado por profissionais qualificados da área farmacêutica;
- ▲ Equipamentos calibrados;
- ▲ Câmara climatizada;
- ▲ Testes que simulam as condições reais;
- ▲ Ice Foam®, a mais alta tecnologia para manutenção de baixas temperaturas.

Entre em contato e saiba mais.



O ICE FOAM® é um produto patenteado.

POLAR TÉCNICA C.R.I.

Rua Oneda, 930 - Jd. Calux / São Bernardo do Campo / SP / CEP: 09895 280
Tel.: 55 11 4341 8600 / Fax: 55 11 4341 8600 / www.polar tecnica.com.br

FARMACÊUTICO SEM CRF INFRINGE A LEI

“Somente aos membros inscritos nos Conselhos Regionais de Farmácia será permitido o exercício de atividades profissionais farmacêuticas no País”

Artigo 13 da Lei Federal 3820, de 11 de novembro de 1960, que autoriza a criação do CFF e dos Conselhos Regionais de Farmácia.

A pesar da legislação sobre o exercício da profissão ser clara, muitos profissionais graduados em Farmácia exercem atividades que exigem conhecimentos farmacêuticos, sem estar inscritos no Conselho Regional de Farmácia. No Estado de São Paulo, o que tem sido muito observado é o fato de farmacêuticos exercerem cargos que não exigem a assunção de Responsabilidade Técnica, e por conta disso, acabam não procurando o CRF-SP.

De acordo com dra. Cláudia Fegadolli, membro da

Comissão de Ética do CRF-SP de Piracicaba, muitos farmacêuticos que lecionam em universidades não se inscrevem no Conselho por acreditarem que atuam como professores e/ou pesquisadores e não como profissionais de Farmácia. No entanto, muitas disciplinas específicas do curso de Farmácia devem ser ministradas exclusivamente por farmacêuticos. “*Esses docentes divulgam em seus cursos que são farmacêuticos, mas se não são inscritos nos Conselhos, estão atuando ilegalmente*”, observa.

A Comissão de Ética do CRF-SP tem alertado sobre alguns farmacêuticos que exercem a atividade em Laboratórios de Análises Clínicas, por exemplo. Muitos não são registrados como farmacêuticos, mas desempenham funções privativas ou que exigem conhecimentos em Farmácia, o que torna imprescindível a inscrição no Conselho.

A obrigatoriedade da inscrição do profissional farmacêutico no Conselho Regional é mais uma forma de zelar pela observância dos princípios éticos da profissão, além de pressupor o reconhecimento da habilitação técnica. Dr. Paulo Angelo Lorandi, membro da Comissão de Ética do CRF-SP, em Santos, acredita que o principal motivo do farmacêutico não se registrar no CRF é a falta de entendimento do real significado do papel do Conselho Profissional.

O CRF-SP alerta os profissionais que essa prática vai além de uma infração ética e atinge o âmbito penal. Além de não cumprir a Lei 3820/60, o farmacêutico não inscrito, mas que exerce as atividades desse profissional, poderá ser enquadrado no artigo 282 do Decreto-Lei nº 2.848/ de 07/12/40, que determina: “*Exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites: Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos. Parágrafo único - Se o crime é praticado com o fim de lucro, aplica-se também multa*”.

Portanto, seja qual for a área de atuação que envolva funções que apenas o profissional farmacêutico esteja habilitado ao exercício, é necessária a inscrição no Conselho Regional de Farmácia do Estado.



CRF é obrigatório para o exercício da profissão

FALSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS



Um problema da saúde pública mundial

Estar atento à procedência dos medicamentos é uma das preocupações que todos devem ter. O uso de um medicamento falsificado ou com desvios de qualidade pode retardar o diagnóstico, alterar o tratamento e até levar à morte.

É por esse motivo que a falsificação de medicamentos tanto em países desenvolvidos quanto em países mais pobres vem despertando a atenção de alguns órgãos como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no Brasil.

De acordo com a OMS, a Índia, por exemplo, tem índices alarmantes: 30% dos medicamentos que circulam no país são falsificados.

Enquanto em países mais ricos, a falsificação restringe-se a medicamentos para doenças crônicas ou bem-estar, em nações mais pobres engloba antibióticos e outros tipos de medicamentos.

Segundo autoridades de saúde norte-americanas, as falsificações representam 10% do mercado farmacêutico mundial e rendem 32 milhões de dólares anuais para os traficantes.

Demonstrando uma situação preocupante, esses números refletem um mercado em crescimento, pois só no Estado de São Paulo, de acordo com dados do CRF-SP, as denúncias de medicamentos falsos triplicaram. Só em 2006 foram 25 reclamações contra 10 nos anos anteriores.

Nesse sentido, é importante que os profissionais de saúde mais próximos da população, como o farmacêutico, alertem os pacientes quanto aos riscos representados pelos medicamentos falsificados e como evitá-los.

O farmacêutico é o único profissional que conhece os detalhes para identificar se um medicamento é falsificado ou não. Por isso, ele é quem tem denunciado as ocorrências às autoridades competentes.

CATÁSTROFES MUNDIAIS

Segundo a OMS, a falsificação de medicamentos provocou tragédias como:

1990: 109 crianças morreram na Nigéria devido à ingestão de um xarope de paracetamol falsificado. O xarope continha um líquido anticongelante para motores. No Haiti, o mesmo anticongelante, adicionado a um medicamento contra o resfriado, causou a morte de 89 pessoas.

1992: em Bangladesh, 233 crianças morreram após consumirem um xarope de paracetamol que também continha o anticongelante.

1995: durante uma epidemia de meningite no Níger, morreram 2.500 pessoas, nas quais foram administradas falsas vacinas, dadas como um presente por outro país.

1999: no Camboja, ocorreram pelo menos 30 mortes por causa de medicamentos antimalária falsificados, que continham uma substância ativa menos eficaz que os autênticos.

CRF-SP SEDIA ENCONTRO JURÍDICO PILOTO

Evento discute questões de interesse da categoria farmacêutica

Trocar informações e experiências. Esse foi um dos principais objetivos da diretoria do CRF-SP, junto com o assessor jurídico, dr. Marcus Elidius Michelli de Almeida, ao promover o Encontro Jurídico de Conselhos Regionais, nos dias 05 e 06 de outubro, na sede do CRF-SP. O evento foi um projeto piloto que antecederá o encontro que reunirá representantes de Conselhos Regionais de todas as regiões do País.

A abertura do evento foi feita pela dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP. Na apresentação inicial os advogados relataram as situações, temas e problemas peculiares de cada região.

Temas de interesse

Na pauta de discussões entraram temas como os processos éticos levados ao Poder Judiciário, a necessidade de ter o farmacêutico como responsável técnico nas distribuidoras de medicamentos e a opinião do Judiciário sobre o assunto. Também foram abordadas as anuidades

dos Conselhos de Fiscalização, o problema das cooperativas médicas, o posicionamento da justiça em outros Estados e a real função do farmacêutico, do biólogo e do químico.

Um dos pontos fortes do debate centrou-se nas decisões judiciais, abordando a questão dos técnicos de Farmácia.

A necessidade de se ter um farmacêutico responsável técnico em uma transportadora, em um dispensário de medicamentos dentro da farmácia hospitalar e a ação civil pública sobre o regime de contratação dos funcionários dos Conselhos marcaram as discussões do segundo dia do Encontro.

Os produtos não relacionados à saúde – alheios – e o Certificado de Regularidade foram os temas que fecharam o I Encontro Jurídico entre os Conselhos Regionais de Farmácia.

Sugestões e propostas

Além da discussão e apresentação dos temas, os Conselhos Regionais trocaram materiais e elaboraram propostas para que os itens mais complexos, como a assunção do técnico em Farmácia, sejam resolvidos em conjunto, beneficiando a categoria farmacêutica.

Ao final, foi redigido um documento com sugestões e propostas para que os Conselhos divulguem esses problemas aos demais espalhados em todo o País em busca de uma ação efetiva.

Advogados de Conselhos Regionais de diversos Estados participam de encontro em São Paulo



Assessoria de Comunicação CRF-SP

FARMACÊUTICO POR OPÇÃO

Diretor do Instituto de Medicina Tropical, fundador da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, o farmacêutico Antônio Walter Ferreira é responsável pela formação de inúmeros profissionais de saúde



Assessoria de Comunicação CFF-SP

Único filho homem de quatro irmãos, Antônio Walter Ferreira nasceu na capital paulista em 3 de janeiro de 1942. A infância, passada no bairro do Belém, em São Paulo, foi dividida entre as partidas de futebol de rua, o grupo de amigos, o joguinho de química e a família que se reunia em casa para ler livros e contar histórias. *“Como não tínhamos televisão, o contato entre meus pais e irmãs sempre foi muito forte. Tive uma infância muito saudável”*, lembra.

O interesse por Ciências Biológicas aflorou no ginásio e no científico. A mãe dona de casa e o pai militar serviram como exemplos de dedicação para os filhos. Uma irmã estudou Medicina, outras duas Direito e o professor Walter, Medicina e, depois, Farmácia.

A escolha pela Farmácia

Foi durante o curso de Medicina na USP, que Antônio Walter Ferreira conheceu o universo da Farmácia. *“Alguns amigos me mostraram a grade curricular de Farmácia. Era a chance de unir tudo o que eu queria. Além do mais, como eu*

gostava de pesquisa e não tinha vocação para atender paciente em ambulatório, abandonei a Medicina”, explica. A opção não causou arrependimento. *“Se eu tivesse que escolher de novo, faria o mesmo caminho e me tornaria farmacêutico”*, acrescenta.

Nos anos 60, Antônio Walter engajou-se ativamente no movimento estudantil. Atuou como secretário-geral do Centro Acadêmico de Farmácia e presidente da Associação Atlética, fase que ele define como uma das melhores da vida, na qual teve a chance de conviver com acadêmicos de outras universidades e estados.

Trajetória profissional

Ainda na universidade, Antônio Walter Ferreira começou a trabalhar no setor de Farmacotécnica de uma indústria. Não demorou a receber uma proposta que



mudaria totalmente sua vida. Em 1965, sem hesitar, trocou o emprego seguro “em que ganhava dez vezes mais” por uma bolsa de estudos no Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, onde atua até hoje. Auxiliando uma pesquisadora na tese de doutorado, passava o dia todo no Instituto, muito além das quatro horas contratuais semanais. Chegou a publicar diversos trabalhos e participar de congressos.

A dedicação mereceu a admiração do professor Mário Camargo, um dos dirigentes do Instituto na época. *“Trabalhando com o desenvolvimento de metodologias, conheci meu grande amigo, incentivador e padrinho de casamento. Mário Camargo foi uma figura ilustre a quem devo muito”*, relata.

Convidado a dar aulas no departamento de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina, ele iniciou a carreira de professor universitário. Em 82, passou ao departamento de doenças infecciosas e parasitárias, um ambiente clínico com muita pesquisa aplicada. Nessa época, Antônio Walter Ferreira fundou um laboratório de Análises Clínicas. Trabalhava de manhã à noite, administrando o tempo entre as aulas, o Instituto e o laboratório.

O farmacêutico também ajudou a criar uma empresa de reagentes do grupo Fleury. As atividades intensificaram-se tanto que ele vendeu a sua parte no laboratório e abandonou a vida acadêmica. Passou a dedicar-se às pesquisas no Instituto e aplicava as novas tecnologias na empresa, que virou referência após uma parceria com uma multinacional francesa.

Ao todo foram mais de 400 conferências no Brasil e em outros países ministrando cursos sobre novas tecnologias. Um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Professor Walter orientou 18 dissertações e, em parceria com Sandra Ávila, escreveu o livro

“Se eu tivesse que escolher de novo, faria o mesmo caminho e me tornaria farmacêutico”

“Diagnóstico laboratorial” – Principais doenças infecciosas e auto-imunes, da editora Guanabara Koogan. *“Vendemos 40 mil exemplares e já estamos preparando a 3ª edição”*.

Desde que foi escolhido para assumir a diretoria do Instituto de Medicina Tropical, o farmacêutico Antônio Walter Ferreira orgulha-se de ter conseguido verbas para a restauração de dois prédios, criação de vagas para técnicos e docentes, além de ter feito inúmeros amigos. *“Cumprir minhas promessas com muita dedicação. Quando entrei como estagiário a equipe tinha 5 pessoas; hoje somos em 300. Formei muitas pessoas e ainda quero dar consultorias e publicar mais uma edição do meu livro”*, planeja para a aposentadoria.

Lar doce lar

Em 72, Antônio Walter Ferreira casou-se com Nilza Helena, sua aluna no curso de Odontologia. Os dois tiveram cinco filhos: Carlos Renato, Ana Paula, Maria Fernanda, Flavia Maria e Maria Tereza. Atualmente, a família conta com Bianca, Larissa, Ana Laura e o recém-chegado Leonardo, quatro netos.

Aos domingos a casa fica sempre cheia e o professor Antônio Walter prepara pessoalmente a lasanha com carne assada para toda a família.

A paixão pelo tango e os jogos de vôlei só não são maiores do que o amor pelo Corinthians. Fanático, como ele mesmo se define, acompanha todos os jogos e vai ao estádio sempre que pode.



Arquivo pessoal

Antônio Walter entre a esposa, filhos, noras e netos

FISCALIZAÇÃO: GARANTIA DE BOM ATENDIMENTO À SAÚDE

O trabalho dos fiscais ajuda na melhoria da qualidade da assistência à saúde da população

Além de fiscalizar o exercício profissional, os fiscais do CRF-SP desenvolvem um importante trabalho de orientação. Eles seguem o Plano Anual estabelecido na Reunião Plenária de Fiscalização, que optou este ano pela manutenção das etapas com ênfase em estabelecimentos ilegais/irregulares e sem assistência farmacêutica em período integral, visando o cumprimento da legislação vigente como forma de garantir acesso com qualidade ao medicamento. Além disso, são realizadas inspeções em caráter especial, para apuração de denúncias ou por solicitação de outros órgãos (Ministério Público, Polícia, VISAs, etc).

Durante as inspeções, são verificados os seguintes documentos: Contrato Social/Estatuto, Licença de Funcionamento da Vigilância Sanitária, Certidão de Regularidade/Registro de Responsabilidade Técnica, Autorização de Funcionamento da Anvisa, e outros específicos de cada segmento da área farmacêutica (Plano de

Gerenciamento de Resíduos, Manual de Boas Práticas, Licença Especial para Manipular Controlados, etc).

As fiscalizações são realizadas em qualquer horário de funcionamento dos estabelecimentos, quando se verifica se há presença de farmacêutico em horário integral, inclusive em período noturno, finais de semana e feriados, garantindo o direito legal da população de ser assistida pelo profissional. A Gerente de Fiscalização do CRF-SP, dra. Simone Lisot, enfatiza a importância do trabalho da equipe de fiscais. *“A fiscalização é fundamental para garantir a melhoria na qualidade de assistência à saúde da população”*.

Assim, o farmacêutico responsável técnico deverá ter seu horário de trabalho complementado por um ou mais farmacêuticos que serão os farmacêuticos substitutos. Dra. Reggiani Wolfenberg, – Gerente do Departamento de Processo Fiscal, afirma que *“em decorrência deste trabalho, hoje o farmacêutico é referência para a população como profissional de saúde na atenção básica”*.

A equipe de fiscalização do CRF-SP é composta por 30 farmacêuticos fiscais que realizam, em média, 4 mil inspeções por mês no Estado de São Paulo.

Para se tornar um farmacêutico fiscal é preciso passar por um processo seletivo e participar de um treinamento de 90 dias antes de iniciar as atividades externas.

Denúncias sobre estabelecimentos farmacêuticos que comprometam e coloquem em risco a saúde da população podem ser feitas pelo e-mail: denuncia@crfsp.org.br, disk denúncia: (11) 3067-1471 ou por correspondência para nossa sede ou uma das Seccionais.



Farmacêutica apresenta Certidão de Regularidade ao fiscal

Melhorias na formação farmacêutica

O conselheiro federal por São Paulo, dr. Ely Camargo, que também é membro da Comissão de Educação do CFF, participou de encontros com coordenadores de curso de Farmácia em Bagé (RS), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro (RJ), onde discutiu propostas para a elaboração de projetos em conjunto com o CRF-SP e CFF, buscando a melhoria na formação do farmacêutico.



Dr. Ely Camargo,
conselheiro federal por São Paulo

O mercado de trabalho do farmacêutico

Dr. Ely Camargo reuniu-se com a diretoria da Anfarmag e com o coordenador do Fórum Nacional de Educação Farmacêutica para propor um Simpósio de Professores de Farmacotécnica, que aconteceu nos dias 06 e 07 de outubro, onde se discutiu as necessidades de mercado para profissionais que atuam no setor magistral.

Congresso discute Exame de Proficiência

O CRF-SP, tendo o dr. Ely como um dos representantes, esteve no I Congresso Pan-amazônico, realizado em Belém (PA), onde foi abordado o Exame de Proficiência para farmacêuticos, com 900 participantes presentes. Outro tema importante tratado na oportunidade foi a inserção do farmacêutico no SUS, que já está em discussão no Ministério da Saúde.

O sucesso do 66º Congresso da FIP

O 66º Congresso Internacional da FIP, promovido pela Federação Farmacêutica Internacional e Conselho Federal de Farmácia, tem atraído cada vez mais farmacêuticos a cada nova edição.

A capital baiana, Salvador, recebeu 2.500 farmacêuticos entre autoridades, pesquisadores e profissionais das ciências e da atenção farmacêutica de 88 países. Cerca de 50 jornalistas de vários países fizeram a cobertura dos 50 programas, palestras e mesas-redondas.

“Foi um marco para a categoria onde pudemos conhecer muitos colegas de vários países e ouvir a experiência na atuação deles como profissionais da saúde”, avalia Dr. Ely Camargo.

CFF prestigia eventos do CRF-SP

Dentre os vários eventos que o CRF-SP promove, dr. Ely Camargo participou dos que aconteceram em Ribeirão Preto, Fernandópolis e Barretos. Também representou o CFF no Seminário de Dispensação Farmacêutica, realizado na Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo.

ABFH: MOTIVO DE ORGULHO PARA A HOMEOPATIA

Atualizar e orientar as atividades farmacêuticas, primando pelos aspectos éticos e científicos, é o foco da entidade

Desde sua criação, há 16 anos, a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), que conta com mais de 300 sócios ativos, é uma referência para os profissionais atuantes na área de Homeopatia. Formada por uma diretoria com integrantes de várias regiões do país, a entidade levanta uma bandeira em prol da qualidade de vida da população e da valorização do setor.

Uma história de conquistas

Uma das primeiras vitórias festejadas pela ABFH foi o reconhecimento da Homeopatia como especialidade pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) no ano de 1992.

A aprovação da resolução 440/05 pelo CFF, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em Homeopatia para farmácias e indústrias homeopáticas, foi outro marco na linha histórica da entidade.

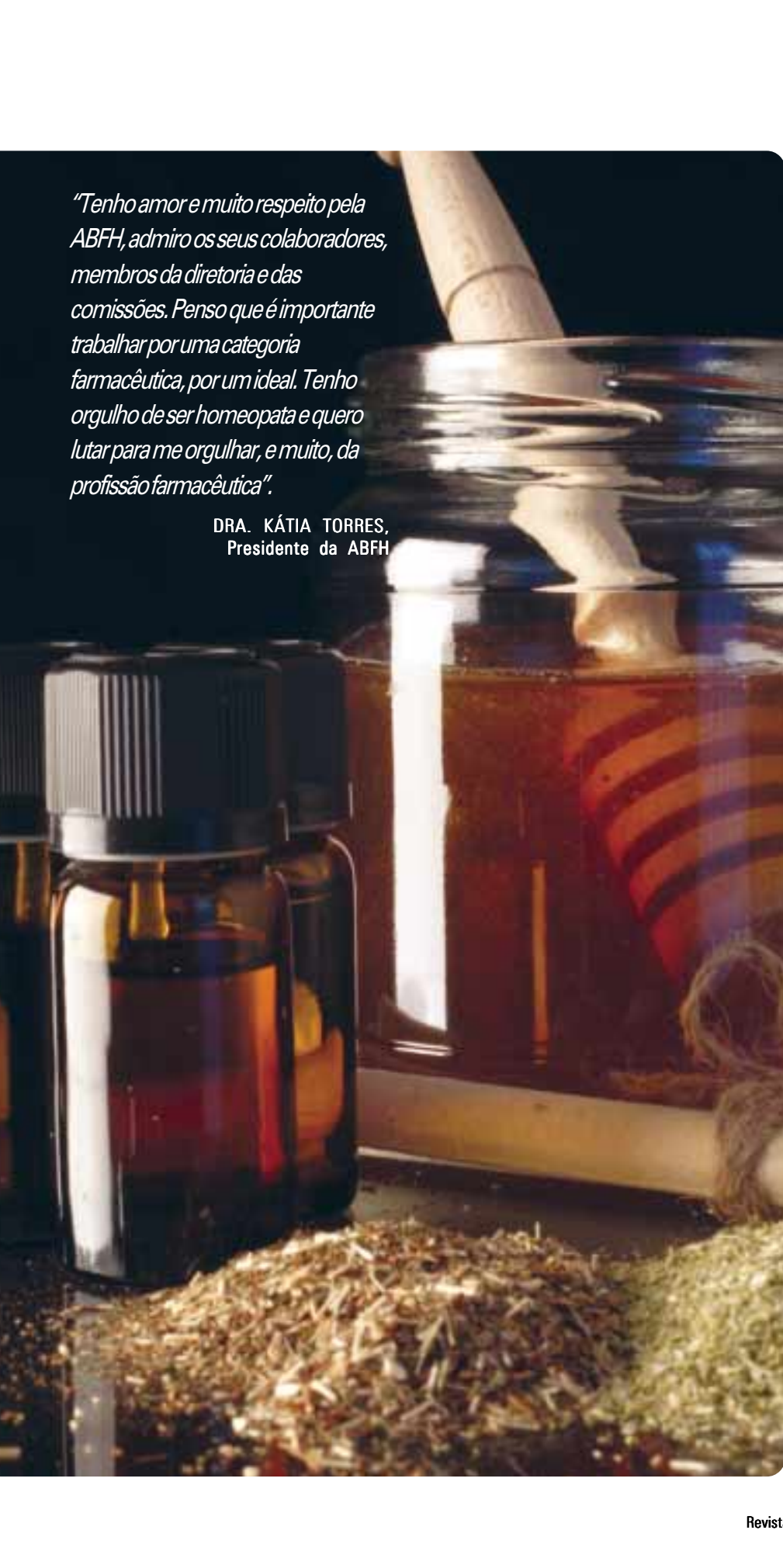
Para dra. Kátia Torres, presidente da ABFH, a Associação amadureceu técnica e politicamente. *“Houve continuidade do trabalho em todas as gestões. Na gestão passada, o planejamento estratégico definiu bem os pontos fortes, os pontos fracos, os valores e a missão da ABFH”.*

Seguindo com a missão de difundir, desenvolver e certificar o conhecimento homeopático tanto para a população quanto para o público farmacêutico, a Associação quer continuar crescendo e aproximando as pessoas que trabalham na área, seja na indústria, farmácia ou nas universidades. *“Queremos melhorar e aprofundar as relações institucionais, pois a ABFH é referência para a farmácia homeopática”*, ressalta dra. Kátia Torres.

Em homenagem ao seu trabalho, a ABFH recebeu em 2006 a comenda “Ordem do Mérito dr. Nelson Líbero”, como destaque em farmácia homeopática, oferecida pela FACIS/Ibehe.

Em defesa do profissional

Unida aos demais órgãos legisladores e fiscalizadores da área da saúde, essa entidade de classe promove diversos eventos visando à qualificação e atualização do farmacêutico homeopata. Em 2007, por exemplo, a ABFH vai promover o Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática, em São Paulo, proporcionando a confraternização com colegas de outros Estados e estrangeiros, além do aprimoramento necessário para a manutenção da qualidade do medicamento homeopático.



"Tenho amor e muito respeito pela ABFH, admiro os seus colaboradores, membros da diretoria e das comissões. Penso que é importante trabalhar por uma categoria farmacêutica, por um ideal. Tenho orgulho de ser homeopata e quero lutar para me orgulhar, e muito, da profissão farmacêutica".

DRA. KÁTIA TORRES,
Presidente da ABFH



A realização da Prova de Título de Especialista em Farmácia Homeopática, desde 1997, é mais um passo para atender a legislação vigente na habilitação do farmacêutico homeopata, necessária ao bom desempenho profissional.

Dra. Kátia ainda destaca outras três importantes iniciativas: o Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática, obra de referência para quem atua em Homeopatia, na 3ª edição; o Manual do Consumidor de Homeopatia, criado em 1999 para atender às exigências do mercado consumidor de medicamentos homeopáticos e a legislação em defesa do consumidor e, por último, o kit de controle de qualidade para análise físico-química dos insumos inertes utilizados em Homeopatia (informações: acesse www.abfh.com.br).

Projeto de destaque

Promover a qualificação do farmacêutico homeopata a fim de garantir a qualidade da Assistência e Atenção Farmacêutica, do medicamento homeopático e o uso racional deste pelos pacientes são os objetivos da Associação. *"Todo esse trabalho será extensivo à saúde pública e a ABFH lutará pela efetiva implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, inserindo a Homeopatia definitivamente no SUS, para promover mais saúde e qualidade de vida para o usuário do Sistema Único de Saúde".*

Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas

Rua Reinaldo S. de Quadros, 997
Alto da XV – Curitiba
PR - 80050-030
Tel/fax: (41) 3078-3811
abfh@abfh.com.br

Agenda e livros

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS/ FARMACOTERAPIA

Data: 09/12/06

Horário: 9h às 18h

Local: Sede CRF-SP – Rua Capote Valente, 487 – São Paulo

Informações: (11) 3067-1492

E-mail: eventos@crfsp.org.br

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, CONTÁBIL E FORMAÇÃO DE PREÇOS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

Realização: Instituto Racine

Data: 05 e 06 de Fevereiro (domingo e segunda-feira)

Informações: (11) 3670-3499

Site: www.racine.com.br

CBES – CENTRO DE EXCELÊNCIA EM PÓS- GRADUAÇÃO NA SAÚDE PROMOVE:

Cursos de Pós-Graduação em Acupuntura, Ed. Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia

Data: Março 2007

Informações: 0800 722 0046
www.cbcs.edu.br

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOMEOPÁTICA 13º ENCONTRO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS

Data: de 28/04/07 a 01/05/07

Local: Atibaia – SP

Informações: www.apfh.com.br

MBA EM ECONOMIA E GESTÃO EM SAÚDE – ANO 2007

Centro Paulista de Economia da Saúde – CPES

Local: Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Escola Paulista de Medicina - EPM

Inscrições: até 13/01/07

Informações: (11) 5549-0158 / 5575-6427

E-mail: economiadasaude@epm.br

Site: www.cpes.org.br



Atenção Farmacêutico

Cursos de Pós-Graduação (especialização)

• Homeopatia • Acupuntura • Fitoterapia

Graduação

- Ciências Biológicas c/ Ênfase em Melhoramento Genético de Plantas Medicinais (reconhecido)

Port. 223 de 07/06/06 - DOU 09/06/06)

- Fisioterapia

Cursos de Extensão

- Biossegurança de Trabalhos com Ong's
- Coordenação e Treinamento em Biossegurança



PROCESSO SELETIVO
2007
INSCRIÇÕES
ABERTAS

R. D. Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana
04110-021 - São Paulo - SP

SP e Grande SP - Tel.: (11) 5085-3141
Interior e outros Estados - 0800-771-3181

e-mail: info@facis.edu.br

www.facis.edu.br



GENÉTICA E FARMÁCIA

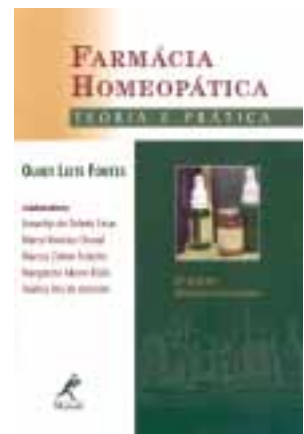
De autoria do professor Francisco M. Salzano, esta edição traz exemplos específicos de pesquisas e estimula o raciocínio dos leitores por meio de questões cujas respostas e análises encontram-se no final do volume.

Preço: R\$ 30,00.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA: TEORIA E PRÁTICA

Neste livro, o autor, Olney Leite Fontes, combina teoria e prática e trata dos conceitos mais relevantes da farmácia homeopática, desde os princípios e fundamentos da homeopatia, passando pela farmacologia, farmacotécnica e legislação homeopáticas, até os procedimentos de qualidade em farmácia homeopática e o resumo das monografias dos principais medicamentos.

Encontre o livro no site da Editora Manole, www.manole.com.br a R\$ 89,00.



FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Este trabalho, uma autoria de Marcelo Polacow Bisson, fornece ao profissional e ao acadêmico as ferramentas básicas de trabalho – teóricas, práticas e clínicas – para o exercício da farmácia clínica e a reflexão sobre a prática clínica no ambiente altamente competitivo da era globalizada.

Preço: R\$ 80,00.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Os autores Kenneth A. Bachmann, Jeffrey D. Lewis, Matthew A. Fuller, Mark F. Bonfiglio proporcionam o acesso fácil aos dados sobre a interação medicamentosa entre centenas de medicamentos e fitoterápicos. Os dados incluem relatos clínicos de interações reais (ou presumidas) e informações científicas que ajudarão os clínicos a evitar ocorrências não relatadas até o momento. Valor: R\$ 142,00.



PLANO DE GESTÃO DEFINE METAS PARA SECCIONAIS

O CRF-SP apesar de ser sediado na capital, sempre esteve muito presente no interior. O trabalho das 22 Seccionais e de uma subsede distribuídas pelo Estado permite aos profissionais de cada região o acesso aos mesmos serviços disponíveis em São Paulo.

A descentralização de todas as atividades, com a realização de seminários, palestras, encontros e reuniões em todo o Estado tem sido uma prática constante nessa gestão, como uma forma de disseminar as informações institucionais. Apenas neste ano, foram mais de 10 Seminários sobre Fracionamento e Produtos Alheios e inúmeros cursos, debates, encontros e capacitações para as Farmácias Notificadoras.

Algumas das atividades que mais ganharam destaque foram os Encontros Regionais. Durante as reuniões no início do ano em 19 cidades do Estado, os farmacêuticos tiveram a oportunidade de opinar e dar sugestões sobre os serviços e ações do CRF-SP, o que serviu de base para a elaboração do Plano de Gestão 2006/2007. A principal meta para as Seccionais é o fortalecimento da atuação do CRF-SP no interior por meio de projetos regionais que contem-

plem o interesse dos farmacêuticos da região.

Entre as ações para reforçar ainda mais a atuação no interior está a ampliação da interface entre os coordenadores regionais e os farmacêuticos da região para o desenvolvimento de projetos e ações com universidades, entidades públicas e privadas, associações e instituições, fortalecendo a união da categoria no Estado. Outra ação é informar os profissionais sobre as discussões e encaminhamentos da gestão do CRF-SP, ocorridas nas reuniões de coordenadores.



Assessoria de Comunicação CRF-SP

O CRF-SP atua no interior através das 22 Seccionais distribuídas em regiões estratégicas, permitindo aos profissionais de cada localidade o acesso aos mesmos serviços disponíveis aos farmacêuticos da capital.

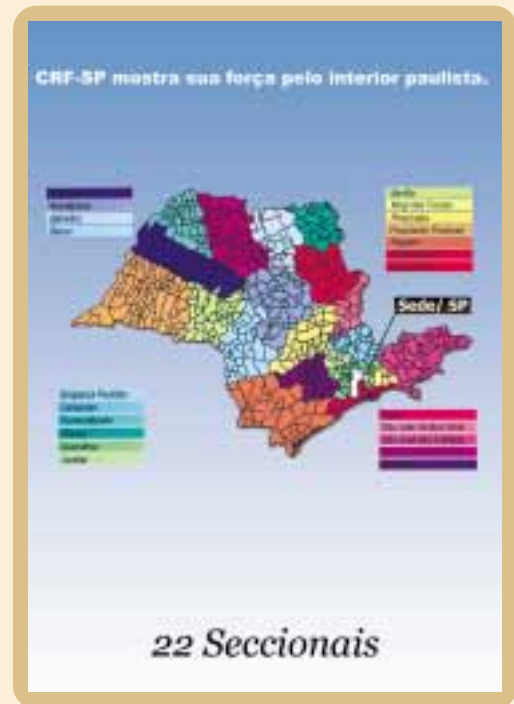


VANTAGENS DE UMA SECCIONAL PERTO DE VOCÊ

Aproximar o profissional de Farmácia do CRF-SP e oferecer os serviços disponíveis na sede aos farmacêuticos de todas as regiões do Estado, são alguns dos objetivos das 22 Seccionais e da mais recente subseção Leste, localizadas na capital e interior paulista.

O CRF-SP levou os mais diversos tipos de atendimento para bem perto do farmacêutico, entre as principais facilidades oferecidas pelas Seccionais estão: Inscrição provisória ou definitiva, reativação, transferência ou cancelamento de inscrição, 2ª via de carteira, substituição de cédula de identidade profissional, certidões de regularidade, aposentadoria, equivalência, assunção de responsabilidade técnica, comunicado de ausência, mudança de cargo, registro de firma, recursos, selo de assistência farmacêutica, entre muitos outros. Tudo isso para que o profissional não precise ir até a capital para solicitação de documentos. Para agilizar o trâmite, os formulários podem ser preenchidos com antecedência pelo site www.crfsp.org.br.

Algumas Seccionais contam ainda com farmacêuticos que participam ativamente das Comissões de Ética, videoteca e espaços reservados para encontros, cursos e reuniões.



SEMINÁRIOS DE ALHEIOS EM DESTAQUE NO INTERIOR

Em continuação ao trabalho que o CRF-SP tem feito na capital e em todo interior paulista, ao orientar os profissionais sobre a venda de produtos não relacionados à saúde – alheios, mais três Seminários sobre o tema foram ministrados nos meses de outubro e novembro.

O primeiro deles em Campinas aconteceu dia 20/10 e reuniu 56 farmacêuticos da cidade e região. O coordenador da Seccional, dr. Arnaldo Alves de Lima ficou satisfeito com a presença dos profissionais. *“O evento atraiu muitos proprietários de farmácias. Eles fizeram perguntas com o nível técnico muito bom”.*

Uma semana após, dia 27/10 foi a vez da cidade de Marília receber o Seminário, que contou com a presença da presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi. De acordo com a coordenadora da Seccional, dra. Priscila Dejuste, *“os profissionais gostaram do conteúdo do encontro e, principalmente, entenderam e concordaram com a posição do Conselho em discutir a prática de venda desses produtos em farmácias”.*

O penúltimo Seminário do ano aconteceu dia 10/11 em Franca. O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ministrou a palestra para 45 farmacêuticos. O coordenador da Seccional dr. Wilson Rigoni da Silva avalia: *“Um seminário como esse é muito positivo, pois sempre esclarece dúvidas e mobiliza os participantes”.*

O último evento deste ano para abordar os produtos que nada corroboram para que a farmácia seja um estabelecimento de saúde será dia 24/11 em Mogi das Cruzes.



Franca

Assessoria de Comunicação CRF-SP



Campinas

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Seminário de Dispensação reúne mais de 300 profissionais

Farmacêuticos debatem temas de interesse da categoria

A atuação do farmacêutico em farmácias e drogarias, segmento que reúne grande parte da categoria, foi o tema do seminário *Farmacêutico na Dispensação: o futuro da profissão*, dia 2 de setembro, em São Paulo.

Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente, dr. Álvaro Fávaro Jr., vice-presidente e dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, foram os anfitriões do seminário, que contou com a presença do deputado federal, Arlindo Chinaglia, e do presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello.

Entre os palestrantes, além do dr. Dirceu, estavam dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador regional de Bragança Paulista, dr. Geraldo Alécio de Oliveira, coordenador de Farmácia da Universidade Anhembi Morumbi, dr. Ricardo Murça, membro da Comissão de Ética do CRF-SP e dr. Vasny Perez Jr., ouvidor do Procon.

Cerca de 300 farmacêuticos de diversos segmentos acompanharam as palestras e um grande debate com representantes do Conselho Federal de Farmácia, Vigilância Sanitária, Sindicatos e CRF-SP. A importância da assistência farmacêutica, a propagação abusiva de medicamentos em inúmeras regiões do País, as implicações éticas que estão sujeitos os profissionais que não cumprem a legislação e todos os direitos do consumidor foram temas abordados durante o evento.



Debate durante o Seminário de Dispensação reúne cerca de 300 farmacêuticos

O Seminário de Dispensação contou com o patrocínio do Grupo Farmais e da Pharmabooks. *“O nosso intuito ao apoiar eventos como esse é o de mostrar o diferencial do Grupo Farmais, dando visibilidade a características como atendimento e responsabilidade do farmacêutico”*, destaca Wladimir Marin, diretor do Grupo Farmais.

“Nos eventos do CRF-SP queremos mostrar ao farmacêutico a importância de contar com a Pharmabooks para a atualização profissional”, aponta Lúcio Mauro Cóstola, gerente de vendas da Pharmabooks.

CRF-SP na Feira Internacional da Beleza

Atento às inovações do mercado e na busca constante pela orientação e atualização dos profissionais inscritos, o CRF-SP esteve presente na 16ª Cosmoprof Cosmética, realizada no Palácio das Convenções, no Anhembi, em São Paulo. No dia 25 de setembro, dr. Luis Gustavo Martins, coordenador da Comissão Assessora de

Indústria do CRF-SP, ministrou a palestra *“Fotoproteção: o sol a seu favor”*, em que abordou os principais aspectos para a proteção dos raios UVA e UVB, os perigos causados pela contínua exposição ao sol e, principalmente, o papel do farmacêutico na orientação correta sobre o assunto.



Seminário de Alheios é destaque na Farmag Expo

O CRF-SP também prestigiou a 3ª edição do evento organizado em outubro pela Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais). Com um estande na feira, o Conselho divulgou ações, seminários e cursos e promoveu ainda para cerca de 100 profissionais, mais um Seminário de Produtos não relacionados à saúde – Alheios.

“O Farmag Expo aconteceu numa fase muito importante para o setor. Um momento em que a missão dos farmacêuticos magistrais de fortalecer a importância do medicamento manipulado para a sociedade está muito clara. Nunca, em nossa história, discutimos tanto o nosso papel como agora. Assim, tenho a certeza de que a proposta de se criar um diálogo aberto e democrático entre todos os agentes ligados à farmácia de manipulação dentro do Farmag Expo foi plenamente alcançada”, ressaltou

Hugo Guedes de Souza, presidente da Anfarmag – Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais.



Farmacêuticos durante o Seminário de Alheios na Farmag Expo

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Seminários de Fracionamento

Mostrar ao farmacêutico que o fracionamento valoriza a profissão e colabora para reafirmar a categoria como agente de saúde é o principal objetivo dos Seminários de Fracionamento promovidos pelo CRF-SP na capital e interior.



Presidente Prudente reuniu os farmacêuticos para discussão do fracionamento

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Desta vez, a discussão sobre a venda de medicamentos na dose exata aconteceu em Mogi das Cruzes e em Presidente Prudente. Mais de 100 farmacêuticos e profissionais de saúde – 42 em Mogi das Cruzes e 75 em Presidente Prudente – assistiram às palestras que abordaram desde o histórico da medida, às vantagens e especificidades do fracionamento.

Dra. Priscila Dejuste, coordenadora do grupo técnico de fracionamento do CRF-SP, apresentou o projeto piloto de monitoramento dos primeiros estabelecimentos a aderirem ao procedimento.

AGILIDADE NO ATENDIMENTO DO CRF-SP

O Plano de Gestão para 2006/2007 apresentado aos farmacêuticos já sinaliza os primeiros resultados:

- É notória a agilidade das respostas aos questionamentos feitos ao CRF-SP;
- Todas as Seccionais já funcionam em período integral;
- Foi criado o *check list* para o atendimento, que visa o não retorno ao CRF-SP, várias vezes, para cumprir exigências;
- O profissional já conta com o Serviço de Assistência Farmacêutica (SAF);
- Os procedimentos administrativos estão em processo de desburocratização;
- Os idosos, gestantes e portadores de deficiência física têm atendimento preferencial no CRF-SP;
- Os atendentes das Seccionais e sede estão sendo capacitados periodicamente;
- Os formulários sobre o atendimento do CRF-SP já foram avaliados.

Modernização, informatização, expansão. O novo Plano de Gestão do CRF-SP traz diversas melhorias para dar mais comodidade e estreitar a relação do farmacêutico com a entidade.

No setor de atendimento, prioritário para a atual gestão, o tempo de espera foi reduzido em 70%. A substituição de documentos de identidade do profissional e a emissão da Certidão de Regularidade já estão sendo atendidas em prazo bem menor. A meta para 2007 é diminuir esses prazos ainda mais. Investimentos no setor de Tecnologia da Informação vão agilizar vários procedimentos. Uma das metas é disponibilizar, via internet, serviços como a renovação da Certidão de Regularidade e a justificativa de ausência.

A solicitação da Certidão de Regularidade e a emissão de boletos *on line* também são prioridades para o próximo exercício. A diretora executiva de Relações Externas do CRF-SP, dra. Maria Eugênia Andrade, comenta: *"Esta medida beneficiará os mais de 16 mil estabelecimentos do Estado"*.

A estrutura do atendimento na sede será outra. O CRF-SP adquiriu o 9º andar do prédio da Rua Capote Valente. Dra. Maria Eugênia informa que *"as novas instalações serão mais amplas e confortáveis"*.

A entrega dos novos imóveis das Seccionais de Barretos e São José do Rio Preto, a ampliação dos horários de funcionamento das Seccionais de Fernandópolis e Barretos e a instalação da Subsele Leste estão beneficiando os farmacêuticos do interior do Estado e da Grande São Paulo.



Assessoria de Comunicação CRF-SP



Pós-Graduação: Área da Saúde Especialização em:

- | | |
|---|---------------------------------------|
| - Administração de Sistemas de Saúde | - Farmacologia Clínica |
| - Administração Farmacêutica "Enfoque Diretivo e Gerencial" | - Fisioterapia em Oncologia |
| - Administração Hospitalar | - Humanização em Saúde |
| - Administração Pública | - Gerenciamento de Engenharia Clínica |
| - Auditoria dos Serviços de Saúde | - Gestão de Pessoas |
| - Biossegurança | - Gestão de Serviços |
| - Engenharia e Manutenção Hospitalar | - Gestão em Organizações de Saúde |
| - Farmácia Hospitalar | - Gestão Estratégica de Marketing |
| | - Saúde Pública |

MATRÍCULAS ABERTAS - 09/01 a 28/02 de 2007

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Xerox do Diploma, Xerox do RG, 02 fotos 3x4 e *C. Vitae*

As aulas serão ministradas na Rua Apeninos, 267, próximo ao metrô Vergueiro, no horário das 19h00 às 22h00

INFORMAÇÕES:

Tel.: 11 3208-0629 - 3272-0862 - 3758-5571 - 3758-0120 - 3758-4227

iphcursos@iph.com.br
www.faculdadelph.com.br

NOVOS CRITÉRIOS PARA FISCALIZAÇÃO

Novos critérios para a emissão da Certidão de Regularidade (CR) e do Selo de Assistência Farmacêutica foram adotados pelo CRF-SP a partir de agosto, com a publicação da Deliberação nº 48/2006.

Se durante as inspeções, o fiscal constatar que o estabelecimento farmacêutico funciona em desacordo com a legislação vigente, a Certidão de Regularidade será indeferida. Neste caso, o proprietário poderá entrar em contato para regularizar a situação enviando ao CRF-SP uma declaração padrão, disponível no site do Conselho, garantindo a adequação e o conhecimento de que, se houver reincidência, ele não terá a Certidão de Regularidade durante aquele exercício (31 de março de um ano a 31 de março do outro).



Outro ponto da Deliberação diz respeito à prestação de assistência farmacêutica. Fica também impossibilitado de ter a CR, o estabelecimento onde por duas vezes consecutivas for constatada a ausência do farmacêutico. Outra novidade é que o fiscal poderá retirar a CR ao observar a prática de irregularidades relacionadas na Deliberação, durante as inspeções de rotina.

Vale lembrar que o Certificado de Regularidade é um documento essencial, pois atesta o regular funcionamento de estabelecimentos que atuam na área farmacêutica. Além disso, é imprescindível para a compra de medicamentos em distribuidoras e solicitação da Licença de Funcionamento em Vigilâncias Sanitárias.

IMPORTANTE

De acordo com a Deliberação Nº 48/2006 fica indeferida a CR ou o Selo de Assistência Farmacêutica ao estabelecimento que:

- Comercializar produtos alheios ao interesse da saúde;
- Praticar intermediação de fórmulas;
- Colocar à venda produtos manipulados em desacordo com a RDC 33/00 da Anvisa;
- Desenvolver atividades privativas do farmacêutico por leigos, entre elas, a manipulação e o fracionamento;
- Não comprovar a presença efetiva do profissional farmacêutico, conforme inspeções fiscais realizadas no estabelecimento constatando duas ausências consecutivas;
- Vender ou dispensar o medicamento controlado sem receita e/ou sem a notificação de receita;
- Ausentar o controle de medicamentos relacionados na Portaria 344/98 da SVS/MS, quanto à atualização cronológica de lançamentos.



Produtos alheios expostos em farmácias e drogarias

SÃO PAULO LIDERA EM FARMÁCIAS NOTIFICADORAS

Reconhecido internacionalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras já alcançou a marca de mais de mil farmacêuticos capacitados na capital e interior de São Paulo em apenas dois anos.

Em 23 capacitações foram exatos 1143 profissionais habilitados ao recebimento de notificações sobre desvio de qualidade e reações adversas causadas pelo uso de medicamentos. Os números vêm de encontro ao trabalho do CRF-SP para que a farmácia seja um estabelecimento de saúde e o farmacêutico um profissional referência para a população.

A parceria entre Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP) e Centro de Vigilância Sanitária (CVS-SP) já credenciou 550 farmácias e drogarias distribuídas por 148 municípios em São Paulo.

O projeto tem contribuído para o monitoramento da qualidade dos medicamentos utilizados no País. O Estado de São Paulo tem se destacado pelos números significativos. Para dr. Murilo Freitas Dias, chefe da Unidade de Farmacovigilância da Anvisa, muito se deve ao grande envolvimento dos farmacêuticos. *“São Paulo possui um grupo muito ativo à frente do Programa. Foi tudo muito bem planejado e está sendo muito bem executado, com uma agenda intensa de trabalho”.*

Para alguns integrantes do Programa, desde o início do recebimento das notificações, o comportamento dos usuários mudou em relação ao cuidado e atenção com os medicamentos.

De acordo com dr. Rodrigo Novais, no programa desde junho desse ano, a capacitação foi importante porque os assuntos abor-

Números em destaque

1143 profissionais habilitados
550 farmácias e drogarias cadastradas
148 municípios do Estado de São Paulo

dados não são ensinados na graduação. *“Os usuários estão mais atentos. Perceberam que podem confiar ainda mais na farmácia caso haja desvio de qualidade ou reação adversa”.*

A farmácia ou drogaria que faz parte do Programa ganha a confiança da população, afinal, ser uma Farmácia Notificadora é a garantia de que aquele estabelecimento conta com a presença do farmacêutico em tempo integral e está com a documentação regular perante a Vigilância Sanitária e o CRF-SP.

Para obter mais informações e saber as datas das próximas capacitações: notificadoras@crfsp.org.br.



Uma das capacitações do Programa Farmácias Notificadoras



Desde o lançamento do Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras em 2005, a imprensa de todo o Estado tem divulgado o projeto, contribuindo para que a população tenha conhecimento dos estabelecimentos e profissionais capacitados para o recebimento de notificações relacionadas às reações adversas e desvios de qualidade. Nos meses de outubro e novembro, os destaques ficaram por conta da venda de alheios em farmácias, da importância do profissional farmacêutico à frente dos procedimentos na farmácia, nas empresas de distribuição e transportes e no setor de oncologia.

Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras

- Rádio Eldorado
- Agência Rádio Dois – São Paulo
- TV Record – Bauru
- TV Vanguarda – Afiliada TV Globo – São José dos Campos
- TV Fronteira – Presidente Prudente
- Diário da Região – São José do Rio Preto
- Folha da Região – Araçatuba

Seminário sobre Fracionamento de Medicamentos

- TV Marília
- Rádio Metropolitana – Mogi das Cruzes
- Jornal A Tribuna – Amparo
- TV Universitária – Votuporanga

Medicamentos falsificados

- TV da Gente – São Paulo
- Revista Mega – Fernandópolis
- Rádio Trianon

Farmácia como estabelecimento de saúde / Importância do farmacêutico

- Jornal da Tarde

- Revista Ambito Farmacêutico

Riscos por erros de medicação

- Revista Isto É
- Rádio Jovem Pan

Perigos da automedicação

- TV Aparecida
- Rádio Jovem Pan

Venda de produtos não relacionados à saúde – Alheios

- Rádio Eldorado
- Revista Mais Sucesso
- O Imparcial – Presidente Prudente
- TV Marília
- Jovem Pan – Marília
- Rádio Clube – Marília
- Rádio Dirceu – Marília

Importância do farmacêutico na oncologia

- Revista Oncommunity

Importância do farmacêutico na distribuidora de medicamentos

- Revista Frota e Cia

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – presidente

Palestra em Araçatuba

Dra. Raquel esteve presente no dia 15 de setembro na palestra “Ética e Propaganda de Medicamentos (interferência na prática farmacêutica)”, ministrada pelo dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, na Universidade Paulista (Unip) da cidade.

Participação na Farmag Expo

Dra. Raquel participou de uma discussão sobre “Serviços em Farmácia” no dia 06 de outubro, na Farmag Expo. Essa mesa-redonda também contou com a participação do dr. Dirceu Raposo de Mello e do dr. Amilson Álvares.

Junto com José Aleixo Silva, do Conselho Federal de Farmácia, Célia Machado, da Fenafar, Evelyn Inamorato, da Enefar, Ademir Valério Silva, da Anfarmag e moderador de mesa, dra. Raquel participou, no dia 08 de outubro, de mais uma mesa-redonda na Farmag Expo.

A mesa-redonda discutiu o âmbito do farmacêutico e a necessidade de conscientizá-lo, mais uma vez, sobre a transformação da farmácia em um estabelecimento de saúde que priorize o atendimento à população por meio da atenção farmacêutica.

A qualificação dos profissionais com ênfase na atuação nos setores públicos, o estímulo à educação continuada e a criação de condições para melhorar a realidade do ensino nas universidades, ao lado da organização da categoria, foram assuntos tratados pelos participantes da mesa-redonda.

Assessoria de Comunicação do CRF-SP



Dra. Raquel, dr. Dirceu e dr. Pedro na palestra em Araçatuba

Dra. Raquel na Farmag Expo



Jornada Farmacêutica em Bauru

Dra. Raquel também participou da mesa de abertura da V Jornada Farmacêutica no Século XXI e a inserção do farmacêutico no SUS, realizada no Teatro Veritas da Universidade Sagrado Coração (USC). Nesse mesmo evento, a presidente do CRF-SP, ressaltou as características do âmbito farmacêutico, apresentou um panorama da profissão atualmente, destacou a responsabilidade desse profissional com o usuário de medicamentos e apontou perspectivas para o segmento. A Jornada ainda contou com a presença de representantes da Universidade, e o coordenador e vice da Seccional de Bauru, dr. Fábio Manfrinato e dr. Fábio Valentim.

Dr. Álvaro Fávaro Júnior – vice-presidente

Consulta Pública 31

No dia 18 de setembro, o vice-presidente do CRF-SP, junto com dr. João Teruya e dr. Antônio Geraldo Santos participou de uma reunião sobre a consolidação do material da CP 31 em Brasília.

Presença registrada na Farmag Expo

No dia 06 de outubro, dr. Álvaro participou de uma mesa-redonda sobre “Resultados das Inspeções em Farmácias Magistrais feitas pela Anvisa e Anfarmag”, na feira de farmacêuticos magistrais, Farmag Expo. A discussão também contou com a participação da dra. Sônia Gil, dra. Erotildes Nogueira Machado e dr. Roberto Wagner Barbirato.



Divulgação



Dra. Hellen Harumi Miyamoto – secretária-geral

Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

No dia 06 de outubro, na Farmag Expo, dra. Hellen participou de uma discussão sobre as principais diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Abordando o acesso ao medicamento magistral no país e sua importância na saúde pública do povo brasileiro, o debate ainda contou com a presença do assessor da presidência do CFF, Tarcísio José Palhano, representando o presidente dessa entidade, Jaldo de Souza Santos; e do professor de Farmacotécnica da Unesa, Luiz Fernando Chiavegatto, mediados pelo presidente da Anfarmag, Hugo Guedes de Souza.



Dra. Hellen na Farmag Expo

Divulgação

Dr. Pedro Eduardo Menegasso – diretor-tesoureiro

Reunião de Coordenadores Regionais em Araçatuba

Dr. Pedro participou da reunião, realizada no dia 16 de setembro, junto com os representantes das Seccionais de São João da Boa Vista, Marília, Bragança Paulista, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Fernandópolis, Araraquara, Jundiá, Mogi das Cruzes, Franca, Sorocaba e Registro.

Entre os temas abordados, destacaram-se as leis municipais sobre alheios, os Seminários de Fracionamento no interior, a Consulta Pública 31, os projetos de lei, o plano de ação e a reforma das Seccionais, além da inauguração de nova sede em São José do Rio Preto no dia 18 de novembro.

Seminário de Alheios na Farmag Expo

Dr. Pedro ministrou uma palestra no Seminário de Produtos não relacionados à Saúde – Alheios, realizado no dia 08 de outubro, que contou com a participação de aproximadamente 60 farmacêuticos.

No mesmo evento, o diretor-tesoureiro ainda participou de uma mesa-redonda sobre “Legislação Atual”, ao lado de Roberto Wagner Barbirato, Antônio Geraldo Ribeiro e Osney Okumoto.



Assessoria de Comunicação CFF-SP



AIDS

25 ANOS

O farmacêutico atua em várias frentes para deter o avanço do HIV e melhorar a qualidade de vida dos portadores do vírus

Desde o início da década de 80, quando os primeiros casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida alarmaram o mundo, o combate ao vírus HIV tornou-se um desafio para profissionais de saúde, governos e organismos internacionais.

Vinte e cinco anos depois do surgimento dos primeiros casos da doença nos EUA, os números associados à Aids ainda assustam. A cada 10 segundos, morre uma pessoa de Aids no planeta. No mundo inteiro há cerca de 40 milhões de portadores do vírus. Vinte e cinco milhões de indivíduos já perderam a vida por causa da doença.

No século 21, o perfil dos doentes de Aids mudou. Estigmatizada inicialmente como doença de grupos de risco, como homossexuais e usuários de drogas injetáveis, a síndrome atinge atualmente homens e mulheres na mesma proporção. Na terceira idade, os casos têm aumentado desde que o uso de medicamentos para disfunção erétil disparou no final da década de 90.

Do AZT à terapia anti-retroviral

O desenvolvimento de medicamentos para o combate à infecção ganhou impulso em 1987 com o lançamento do primeiro medicamento com a Zidovudina (AZT), membro de uma classe terapêutica conhecida como inibidores de transcriptase reversa. Em 91, foi a vez do didanosina (ddl). A estavudina (d4T) e a lamivudina (3TC) surgiram

em 94 e 95. Em 1997, a terapia anti-retroviral ativa (HAART) revolucionou os tratamentos, diminuindo em 80% as mortes por Aids. Para os pacientes, isso significou um aumento em quase 12 vezes do tempo de vida, transformando a fulminante infecção pelo HIV em uma doença crônica.

Como o HIV sofre mutações, em que muitas vezes desenvolve resistência a certos medicamentos, novos anti-retrovirais estão em teste, inclusive no Brasil.

O farmacêutico na luta contra a Aids

Profissional de saúde, o farmacêutico participa da luta contra a Aids em várias frentes. Nos laboratórios de análises clínicas, atua no diagnóstico, controle e tratamento da doença e no auxílio à detecção de doenças oportunistas como tuberculose, toxoplasmose e meningite. *“O farmacêutico interage com o paciente e acompanha os testes Elisa, que são uma triagem. Caso dêem positivo, o paciente passa para a etapa de confirmação que envolve os testes de Western Blot e Imunofluorescência”*, explica dr. Antônio Carlos Pizzolito, especialista em Microbiologia e professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp-Araraquara. Após a confirmação da doença, são feitos o acompanhamento e a medição da carga viral e do CD4 (células que determinam a gravidade do vírus).

Os laboratórios de análises clínicas também utilizam o exame de





genotipagem. No banco de sangue do Hemocentro, em Ribeirão Preto, há um setor voltado à biologia molecular que faz exames mais específicos referentes ao diagnóstico do vírus HIV, explica o farmacêutico Rodrigo Spessoto, gerente do laboratório de imunohematologia do Hemocentro.

“O farmacêutico tem um papel de destaque na luta contra a Aids por atuar em várias áreas, como desenvolvimento de medicamentos, diagnóstico e dispensação. Estamos cumprindo nosso papel de agentes de saúde pública”, destaca dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP.

Contato direto com o paciente

Na área de Farmácia Hospitalar, a atuação do farmacêutico para conservar o medicamento dentro dos parâmetros exigidos pelos padrões regulatórios, de controle de temperatura, umidade e condições de ambiente, bem como o acompanhamento farmacoterapêutico é decisivo. *“Somos responsáveis pela distribuição de anti-retrovirais e medicamentos para infecções oportunistas, prestando assistência farmacêutica desde a seleção dos medicamentos, armazenamento, dispensação, manipulação e controle”,* explica dr. Gustavo Mizuno, farmacêutico do Centro de Referência e Treinamento (CRT) DST/Aids, de São Paulo.

No CRT, uma equipe multidisciplinar formada por médicos, assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros e farmacêuticos trabalha de forma integrada. *“Existe uma confiança grande em relação ao farmacêutico. Procuramos dar ao paciente o tratamento mais humanizado possível. Sempre que há mudança de tratamento, ou na primeira vez que ele retira o medicamento, o*



primeiro contato é com a gente. Alguns profissionais sem muita habilidade no manejo do tratamento de pacientes com HIV podem prescrever medicamentos inadequados. Muitas vezes um anula o efeito do outro. Cabe ao farmacêutico analisar essa prescrição e se comunicar com o médico”, revela dr. Gustavo.

A interação medicamentosa é um assunto levado a sério quando se trata de Aids. Em Fernandópolis, o CRF-SP e as Vigilâncias Mu-

A evolução dos medicamentos de combate à Aids

- O primeiro medicamento contra o vírus HIV foi o Zidovudina (AZT), lançado em 1987. Na época, as pesquisas se concentravam em inibir a ação de duas enzimas, a transcriptase reversa e a protease, pelas quais o vírus se multiplica, invadindo a CD4, mas até 1995, os medicamentos disponíveis no mercado só conseguiam inibir a ação de uma das enzimas, a transcriptase reversa.
- Em 1994 e 1995 foram lançados a estavudina (d4T) e lamivudina (3TC), inibidores de transcriptase reversa.
- Coquetéis de três medicamentos, incluindo os inibidores de protease, que bloqueiam a replicação do vírus no organismo, foram apresentados em 1996.
- A terapia anti-retroviral altamente ativa (HAART) surgiu em 1997.
- Em 1999, a nevirapina foi o medicamento escolhido para prevenir a transmissão da Aids de mãe para filho.
- A Enfuvirtida, primeiro de uma nova classe de medicamentos anti-HIV denominados inibidores de fusão, que visa a evitar que o vírus se acople às células imunológicas, ao invés de replicar-se dentro delas após invadi-las, demonstra eficácia entre pessoas com resistência aos tratamentos existentes, em 2002.
- Em 2004, pesquisadores anunciaram uma pílula tríplice e genérica para a Aids, fabricada na Índia.
- Atualmente, há 17 medicamentos que compõem o arsenal contra o HIV.
- São inibidoras da protease: indinavir; ritonavir; saquinavir; nelfinavir; amprenavir; lopinavir
- Inibidoras da Transcriptase Reversa Nucleosídeos: zidovudina (AZT); didanosina (ddl); zalcitabina (ddC); estavudina (d4T); lamivudina (3TC); abacavir.
- Inibidoras da Transcriptase Reversa Não Nucleosídeos: nevirapina; efavirenz; delavirdina.

nicipais de Saúde Sanitária e Epidemiológica e Vigilâncias Epidemiológicas, responsáveis pela região de Catanduva a Santa Fé do Sul, promoveram em 16 de novembro um curso sobre as interações medicamentosas para o tratamento da Aids e DST, ministrado pela dra. Amouni Mohmoud Mourad, assessora técnica do CRF-SP. Cem profissionais – farmacêuticos, médicos, enfermeiros e psicólogos – participam do evento, em homenagem ao Dia Mundial da Aids, em 1 de dezembro.

Vacina anti-HIV

A criação de uma vacina anti-HIV, um sonho para milhares de pessoas, mobiliza cientistas de várias partes do mundo, entre eles, os farmacêuticos que atuam na área de pesquisa clínica.

“Como farmacêutica, eu atuo no recebimento e armazenamento das vacinas. Faço o controle de validade, o controle de temperatura e, depois disto, também supervisão a aplicação das vacinas nos pacientes. Acompanho cada paciente em cada aplicação em particular, oferecendo a correta assistência farmacêutica”, ressalta dra. Maria Teresa Maidana Giret, farmacêutica da Unifesp.

No Brasil há três centros de pesquisa – um no Rio de Janeiro e dois em São Paulo (UFRJ, DST/Aids e Unifesp) –, interligados a uma rede de centros de pesquisa patrocinada por uma indústria farmacêutica norte-americana, numa iniciativa global para unir esforços e conseguir uma solução para a cura da Aids.

O Brasil foi escolhido para abrigar um dos centros de pesquisa por possuir uma das políticas mais eficientes no combate e controle à doença – o Programa Nacional de DST/Aids – referência mundial. Os voluntários, muitas vezes, são parentes e amigos de portadores do vírus. Pessoas acostumadas a serem voluntárias como, por exemplo, doadores de sangue, também participam.



Dr. Gustavo Mizuno na farmácia do Centro de Referência e Treinamento DST/Aids

“O farmacêutico tem um papel de destaque na luta contra a Aids por atuar em várias áreas, como desenvolvimento de medicamentos, diagnóstico e dispensação. Estamos cumprindo nosso papel de agentes de saúde pública”,

DRA. RAQUEL RIZZI GRECCHI,
presidente do CRF-SP.

Viver com Aids

Os chamados coquetéis anti-retrovirais, que combinam classes novas de medicamentos, melhoraram a posologia e a vida dos pacientes soropositivos. A dona de casa M.N.A, casada, 2 filhos, descobriu que era portadora do vírus HIV e de citomegalovírus, que pode provocar alteração na retina e sarcoma, há 3 anos. Desde então, toma 4 comprimidos anti-retrovirais duas vezes por dia. *“Desde que passei a tomar os medicamentos eu revivi, meu CD4 estava 10, hoje está 315”,* diz. Uma pessoa saudável tem CD4 de 600 a 1200.

“Passei mais de um ano indo ao CRT todos os dias da semana porque fazia quimioterapia e tomava DHPG. Agora só vou a cada dois meses. Nesse hospital não tenho nada a reclamar de ninguém, os farmacêuticos são ótimos, convivo tanto com eles que passaram a ser minha família”, completa.

As reações adversas aos medicamentos são freqüentes. M.N.A reclama do sabor amargo na boca e dos enjôos constantes. Desta forma, é importante a avaliação e intervenção do farmacêutico para garantir a adesão ao tratamento.

J.S.I, solteiro, aposentado, descobriu que era portador do vírus HIV em 1992. As doenças oportunistas, como pneumonia e sarcoma de Kaposi, surgiram em 96. Há 10 anos ele toma o coquetel anti-retroviral.

“Eu tenho uma vida normal. Já passei por várias etapas do coquetel porque tenho resistência. Tomo 11 comprimidos por dia, 5 de manhã e 6 à noite, de estômago cheio. Quando saio com os amigos como algo em casa e tomo a medicação, se eu não sei que horas vou voltar, eu levo os medicamentos comigo. Me sinto muito seguro tomando coquetel, não gosto de parar. Eu nunca tive problemas graves de efeito colateral, às vezes tinha disenteria, enjôos, mas não foi nada que me fizesse desistir”, fala.

Além de trabalhar numa ONG para portadores do vírus, o Grupo de Incentivo à Vida (GIV), J.S.I testa novos medicamentos e protocolos há 3 anos.

Viver com Aids ainda não é fácil, mas há cada vez mais esperança.

Parece incrível, mas
o que já era completo
acaba de evoluir.

esteticfoto



NOVO

ACCU-CHEK® Go

A vida dos seus clientes
vai acompanhar essa transformação.

Accu-Chek® Go já era o monitor de glicemia mais completo do mercado. Agora, com características adicionais, ficou ainda melhor:

NOVO

Indicador de hipo e hiperglicemia

• Marcador de testes realizados em locais alternativos

NOVO

4 horários programáveis de alarme

• Aviso de vencimento das tiras

NOVO

Botão ejetor de tiras

• Design compacto e moderno

Accu-Chek® Go se superou. E seus clientes vão ter muito mais tranquilidade para aproveitar cada detalhe da vida.

Saiba mais. Acesse www.accu-chek.com.br



ACCU-CHEK®
Viva a vida. Como desejar.



A Troca de Informações em Saúde Suplementar traz mudanças para o setor

A Regulamentação Normativa (RN) 114, de outubro de 2005, instituída pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), tornou obrigatória a implantação da TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar) em todo o território nacional. A medida, que uniformiza os formulários, visa contribuir para a melhoria do intercâmbio de informações e dados entre operadoras de plano de saúde e prestadores de serviços em saúde.

Além de padronizar todas as atividades exercidas por laboratórios, hospitais, pronto-socorros, clínicas e consultórios, a TISS ainda servirá para o embasamento de relatórios e estatísticas da ANS e de outros órgãos governamentais como o Ministério da Saúde (MS).

Outro benefício em vista é o estreitamento da relação operador-prestador, possibilitando um atendimento de mais qualidade aos beneficiários.



Modelo internacional

Foi nos Estados Unidos que a chamada Lei HIPAA (Health Insurance Portability and Accountability Act) estabeleceu, em outubro de 2003, o processamento eletrônico como padrão obrigatório no setor privado de saúde.

Em relatório de 2004, a HIPAA comprovou que 50% das contas já são processadas eletronicamente e que as glosas (recusas de

pagamento ao prestador) caíram de 30% a 40% no processamento manual, para 1% a 2% nas trocas eletrônicas. O relatório ainda aponta que o prazo de recebimento dos prestadores teve uma queda de 200 para 7 dias. Esses índices otimizam o trabalho dos prestadores de serviços de saúde e geram expectativas positivas para os próximos anos.

Na prática...

Viabilidade, agilidade e qualidade. Essas são as três palavras que norteiam a implantação do TISS. Ao invés do funcionário preencher diferentes guias e formulários dos planos de saúde, esses papéis serão padronizados, com uma única diagramação, evitando as rasuras e, conseqüentemente, deixando mais tempo para atender o paciente.

Implantação

A tecnologia TISS está sendo implantada gradualmente em todo o território nacional desde o dia 26 de outubro de 2005, data da publicação da RN 114, que estabelece a adoção da nova ferramenta.

De acordo com a ANS, operadores e prestadoras têm 270 dias a partir dessa data, para implantar o padrão de conteúdo e estrutura e o padrão de representação de conceitos. Os prestadores de saúde terão diferentes prazos para adaptação à comunicação eletrônica de dados, seguindo a tabela abaixo:

Prestadores	Prazo
Grupo 1 – hospitais e pronto-socorros	270 dias
Grupo 2 - clínicas	360 dias
Grupo 3 - consultórios	720 dias

Alerta da Comissão de Análises Clínicas

Os farmacêuticos administradores, gerentes ou coordenadores de laboratórios privados devem ficar atentos às mudanças estipuladas pela RN 114.

Dr. Marcos Machado, coordenador da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, alerta que, para que a TISS seja efetivamente implan-

tada, os laboratórios terão de se adaptar e instalar um sistema próprio para essa troca de informações, gerando um certo custo para o proprietário. *“A proposta para a implantação da TISS era para o mês de novembro, mas devido às dificuldades, falta de divulgação, treinamento e adaptação dos serviços, a data está sendo prorrogada para 2007, provavelmente até o mês de maio. Mesmo assim, fique atento, pois isso ainda não foi definido”*, adverte.



Caso tenha dúvidas sobre a RN 114, acesse o site da ANS, www.ans.gov.br, e obtenha mais informações.

MANUTENÇÃO TÉRMICA DAS EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS



Divulgação

Atuação do farmacêutico amplia-se no setor de distribuição e transportes

Todos os medicamentos e produtos de saúde devem ser transportados em condições ideais de temperatura para que seu princípio ativo não sofra alterações, comprometendo, posteriormente, a efetividade do fármaco. Num país com variações de temperatura como o Brasil, o transporte de medicamentos é um desafio para transportadoras, distribuidoras e, principalmente, para o farmacêutico, profissional encarregado do acompanhamento e da validação desse processo. Atuante em todas as fases, desde o recebimento da carga até sua expedição para diversas regiões, o farmacêutico tem conquistado cada vez mais espaço no setor de Distribuição e Transportes.



Divulgação

O primeiro passo para garantir a integridade dos produtos de saúde, como material para diagnósticos, medicamentos e vacinas, é o cuidado com as embalagens térmicas em que a carga é armazenada. Tal prática reflete um compromisso com a indústria que fabrica o medicamento e com o usuário que precisa confiar na integridade e eficácia do fármaco.

Esse é o trabalho da dra. Liana Papapietro Montemor, farmacêutica supervisora de uma empresa especializada em validação de embalagens. No ramo há apenas sete meses, ela é uma das responsáveis pela manutenção térmica de embalagens.

Paulo Vítor de Andrade, diretor comercial, ressalta que a contratação da farmacêutica foi um dos melhores investimentos que a empresa fez. *“Temos que falar a mesma língua do mercado de trabalho. Como trabalhamos com indústrias farmacêuticas, nada melhor do que a presença de uma profissional dessa área”.*

Estudos sobre desenvolvimento de embalagens

Além de orientar a climatização das cargas que são transportadas nacionalmente, a farmacêutica Liana tem recebido o suporte necessário para desenvolver estudos sobre o desenvolvimento de embalagens térmicas. Esses estudos procuram analisar o comportamento de cada carga em situações diferentes, como altas variações de temperatura, além de mostrar a quantidade de gelo (próprio para este fim) necessária para cada embalagem. O estudo envolve testes, como:

- **Carga em campo**

A simulação é feita com um pequeno lote de medicamentos, em suas devidas embalagens térmicas, percorrendo o trajeto traçado.

- **Câmaras climatizadas e estufa**

O procedimento é feito dentro do laboratório.



Divulgação

“Esses estudos auxiliam a indústria farmacêutica a fazer o transporte dessa carga, considerando a temperatura ideal para cada produto transportado”, ressalta a farmacêutica.

Ao final do estudo é redigido um relatório com as especificidades de cada carga, como as variações de temperatura e o tempo que ela pode suportar com a quantidade de gelo ideal. A partir desse ponto, dra. Liana entra em contato com o farmacêutico da empresa-cliente e explica toda a validação do processo.

Essa preocupação de manter os produtos sob níveis de temperatura ideais ainda parece ser novidade no Brasil, mas dra. Liana enfatiza que essa tendência está mudando. *“As empresas estão mais preocupadas em qualificar o transporte. Consolidamos o mercado porque, cada vez mais, as pessoas têm problemas para atingir a climatização ideal para os produtos transportados. E o farmacêutico é o único profissional habilitado e que pode agregar conhecimento a esse tipo de atividade”.*

DEONTOLOGIA + ÉTICA = RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL E SOCIAL

Para discutir os objetivos e as dificuldades no ensino da disciplina de Deontologia, um conhecimento fundamental diante das exigências atuais do exercício da profissão farmacêutica, o Conselho promoveu o I Encontro dos Professores de Deontologia no dia 07 de outubro, na Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo.

O evento reuniu mais de 50 participantes, entre eles, coordenadores de cursos de Farmácia, professores, integrantes da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP e do Conselho Federal de Farmácia, membros da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, representantes da Executiva Regional dos Estudantes de Farmácia (EREFAR), da Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia (ENEFAR) e Diretórios Acadêmicos.

A abertura do evento foi feita pela dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, e contou ainda com a presença do Conselheiro Federal por São Paulo, dr. Ely Saranz Camargo.

A realidade da sala de aula

Discutir as estratégias utilizadas pelos professores da disciplina, considerada muitas vezes pouco atraente, para despertar o interesse dos estudantes e propor um mecanismo de aproximação com a realidade profissional foi o tema do primeiro painel.

Dr. Paulo Roberto Miéle, da USP, dra. Patrícia de Carvalho Mastroianni, da Unesp, e dra. Marisa Aparecida Crozara, da Universidade São Camilo, descreveram as técnicas para atrair a atenção dos alunos como simula-

ções de julgamentos, estudos de casos, elaboração de seminários e dinâmicas de grupo.

Ética e exercício profissional

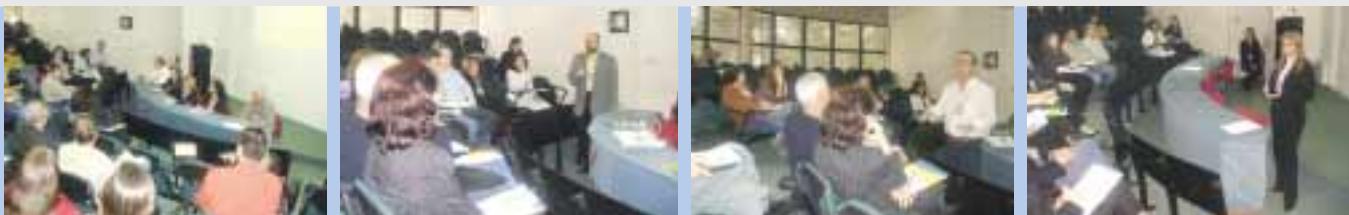
O segundo painel, apresentado pela dra. Margarete Alonso Meiado Oliva, foi focado na função das Comissões de Ética e nas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, como a falta de conhecimento do profissional em relação à legislação em geral. Esse tema foi exposto também pelo dr. Paulo Lorandi, presidente da Comissão de Ética do CRF-SP em Santos.

O dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, apresentou conceitos de ética e bioética, fundamentados nos conhecimentos filosóficos.

Os pontos mais discutidos pelos participantes foram a importância de uma formação humanística e ética do profissional, respeitando a realidade regional de cada Instituição de Ensino Superior (IES).

O Resultado

Ao final do Encontro, foi elaborado um documento com os principais encaminhamentos discutidos. Entre eles, a elaboração de material didático para servir de apoio ao docente que ministra Deontologia; envolvimento dos profissionais que atuam na área (fiscais, docentes) para elaborar textos, estudos de caso, livros e outros; estabelecimento de parcerias do CRF-SP com as IES para propiciar discussões sobre a prática farmacêutica e sensibilização do estudante sobre a importância da educação continuada.



CONSULTA PÚBLICA 46

CRF-SP defende liberdade de escolha da população, mas não abre mão do papel do farmacêutico

Genérico ou medicamento de referência? Qual dos dois você, paciente, prefere? Com o objetivo de dar liberdade de escolha à população, a Comissão de Farmácia e a Comissão de Indústria do CRF-SP elaboraram propostas de alteração à Consulta Pública 46, instituída pela Anvisa.

Lançada em 17 de agosto, a CP 46 tem por finalidade alterar a regulamentação prevista na RDC 333, de 19 de novembro de 2003, sobre rotulagem de medicamentos, mais especificamente no artigo que fala sobre os genéricos.

O item previsto na CP é a inclusão do nome do medicamento de referência nas embalagens secundárias dos medicamentos genéricos. Essa inclusão tem a finalidade de assegurar a troca correta dos fármacos ao usuário, possibilitando ao paciente ter uma ferramenta para saber se os medicamentos são intercambiados assertivamente.

De acordo com a Anvisa, a intercambialidade é a possibilidade de substituição do medica-

mento de referência prescrito pelo genérico, realizada pelo farmacêutico nas drogarias e farmácias. Para o usuário do medicamento, seria a certeza de que o genérico adquirido é o substituto correto do medicamento de referência receitado pelo médico.

As duas Comissões do CRF-SP envolvidas na proposta discordam da forma como o tópico está descrito. Se o farmacêutico é o profissional responsável por essa intercambiabilidade, é a ele que essa tarefa deve ser atribuída e não ao paciente que mal conhece o nome do princípio ativo dos fármacos.

Nesse sentido, a CP gerou polêmica, pois é o farmacêutico que pode garantir a substituição ideal do medicamento. De acordo com dra. Cristina Magina de Oliveira César, farmacêutica do CRF-SP, as Comissões não concordam com esse item da CP, pois ele acaba banalizando a presença e a necessidade de um profissional de Farmácia dentro do estabelecimento. Além disso, com essa iniciativa, há o fortalecimento da marca de um medicamento e de uma empresa.

As Comissões sugeriram o inverso. Dr. Juan Carlos Becerra, integrante da Comissão de Farmácia, explica que, visando aumentar o acesso da população aos medicamentos genéricos e garantir mais segurança aos usuários, foi proposta a substituição do item, estabelecendo: *"O layout das embalagens secundárias dos medicamentos de referência, deve contemplar a expressão: Este medicamento possui Genérico"*.

Aproveitando a oportunidade, foi enviada junto com o ofício a solicitação de inclusão de mais um item na RDC 333. Ao considerar que os medicamentos isentos de prescrição, não são isentos de orientação e nem de ação no organismo, o CRF-SP sugere que essa resolução também contemple o seguinte aspecto: *"Os medicamentos isentos de prescrição médica, devem ser segregados em local não acessível ao público, ficando sob a guarda do profissional farmacêutico"*.



Medicamentos genéricos e de referência lado a lado

FARMACÊUTICO ALIADO CONTRA OS ERROS DE MEDICAÇÃO





“É difícil relacionar o tipo de erro a sua causa, visto que na maioria das vezes elas são multifatoriais e multidisciplinares. Isto é, um erro pode se dar por inúmeras causas e uma única causa pode levar a inúmeros tipos de erros”

DR. MICHEL KFOURI FILHO,
superintendente do grupo EMEDE

A

evolução de tecnologias terapêuticas cresce na mesma proporção que os riscos dos danos causados pela má utilização do medicamento.

De acordo com o farmacêutico Michel Kfoury Filho, superintendente do grupo EMEDE, estima-se que no Brasil os erros de medicação representem aproximadamente de 8% a 10% do total de erros praticados no setor saúde, com os mais diversos graus de gravidade e conseqüências. *“É difícil relacionar o tipo de erro a sua causa, visto que na maioria das vezes elas são multifatoriais e multidisciplinares. Isto é, um erro pode se dar por inúmeras causas e uma única causa pode levar a inúmeros tipos de erros”.*

Recentemente, nos Estados Unidos, devido a um grave erro acontecido em um hospital em Indianápolis, o dr. Albert Wu da Universidade Johns Hopkins e membro do Institute of Medicine, declarou que mais de 1,5 milhão de americanos são vítimas de erros de medicação em hospitais, asilos e atendimentos ambulatoriais.

Para diminuir esses índices, o farmacêutico tem um papel imprescindível por ser o profissional habilitado para o acompanhamento de todas as etapas da cadeia terapêutica. Desde a seleção e aquisição, avaliação da prescrição, transcrição/avaliação farmacêutica, dispensação, administração até o monitoramento farmacoterapêutico, esse profissional de saúde atua como uma importante fonte de informação, capaz de minimizar possíveis reações adversas e facilitar a adesão do paciente ao tratamento.

Na maioria das vezes, as principais causas dos erros de medica-

ção estão ligadas à automedicação, falha de diagnóstico, que pode levar o paciente a tomar um medicamento para uma doença que não tem, além de problemas com o etiquetamento, envase, denominação, administração, armazenamento e dispensação de medicamentos.

Os mais recentes estudos sobre erros de medicação foram feitos pela Universidade de São Paulo, em 1999, e apontaram que 40% das falhas ocorrem na administração dos medicamentos, 21% na transcrição e 17% na dispensação. Porém, a maioria ainda está reportada como erros de prescrição, sendo que nesse caso a escolha de dose errada pelo prescritor encabeça a lista.

Para dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, os enganos também podem ser causados por interpretação equivocada da receita pelo farmacêutico, erros na posologia e até pela falta de comunicação entre prescritores e pacientes. *“A recomendação é que, em caso de dúvida, o farmacêutico entre em contato com o prescritor imediatamente. Essa comunicação é fundamental para que se reavalie o tratamento e adeqüe a dose ou até mesmo seja feita a troca do medicamento”.*

O CRF-SP tem atuado para que o farmacêutico e a população estejam atentos às formas de evitar riscos e promover o uso racional de medicamentos. Periodicamente, há campanhas de orientação em escolas públicas e pedágios do Estado para promover maior precaução por parte da população, além de cursos, capacitações e seminários para o profissional.

“A recomendação é que, em caso de dúvida, o farmacêutico entre em contato com o prescritor imediatamente. Essa comunicação é fundamental para que se reavalie o tratamento e adeqüe a dose ou até mesmo seja feita a troca do medicamento”.

DRA. RAQUEL RIZZI GRECCHI,
presidente do CRF-SP



O PODER DAS PLANTAS MEDICINAIS

Governo federal valoriza uso de plantas
medicinais e fitoterápicos

A

redescoberta do valor das plantas medicinais é um fenômeno mundial. Da Antiguidade aos dias de hoje, tais espécies vegetais têm sido um importante recurso terapêutico. Figuras como Hipócrates, considerado o pai da Medicina, e o alquimista Paracelsus usavam as ervas como matéria-prima em suas formulações.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta medicinal na busca de alívio de sintomas dolorosos. Desse total, pelo menos 30% por indicação médica.

No Brasil, a utilização desses recursos para o tratamento de enfermidades está enraizada na cultura indígena, negra e em algumas tradições de imigrantes europeus.

O conhecimento popular sobre as plantas medicinais tem sido útil para a formulação de diversos medicamentos. Os Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia vão investir, até 2008, R\$ 6,9 milhões em projetos de parceria público/privada para desenvolver bioprodutos



terapêuticos em humanos, onde estão inclusas as plantas medicinais e os fitoterápicos.

A Portaria nº 971, do Ministério da Saúde, de 03 de maio deste ano, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, que autoriza a implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares. Ou seja, tratamentos de Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Crenoterapia (que utiliza águas minerais como recurso terapêutico) deverão estar, em breve, disponíveis aos pacientes do SUS.

O Decreto nº 5.813 de 22 de junho deste ano, uma nova legislação que complementa a Portaria, aprova a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. O documento institui o Grupo de Trabalho – formado por representantes de entidades do governo federal – que elaborará o Programa Nacional de Fitoterápicos a fim de estruturar as pesquisas de plantas medicinais que atendam aos critérios para torná-las disponíveis nas unidades de saúde.

Participação do CRF-SP

O CRF-SP, entendendo a importância da implementação de tais portarias para o setor de saúde no Brasil, se dispôs a colaborar com o governo federal por meio do Grupo de Trabalho de Fitoterapia, que tem colocado como objetivo de seu trabalho o engajamento dos profissionais farmacêuticos do Estado de São Paulo neste esforço. O coordenador do grupo, dr. Paulo Chanel, está otimista quanto ao sucesso do trabalho, e afirma que o farmacêutico é peça fundamental nesse processo. *“É importante interagir com o farmacêutico, pois é ele quem manipula os medicamentos e tem o acesso à população”*, analisa.

O Grupo do CRF-SP adota a Diretriz PMF 1, da Portaria nº 971, que define os critérios necessários para aprovar uma planta para uso medicinal. As diretrizes estabelecem que para uma planta ser considerada medicinal precisa ser não tóxica, de preferência de uso popular, com estudos científicos comprovados ou constar em monografias – Farmacopéias.

Dr. Paulo Chanel informa que o Grupo de Trabalho do CRF-SP está neste momento realizando a tarefa de elaborar uma lista de plantas medicinais que possam ser incluídas na futura relação elaborada pelo Ministério da Saúde. *“O CRF-SP terá condição de disponibilizar aos farmacêuticos do Estado de São Paulo, em futuro próximo, as relações de plantas, que já fazem parte das edições da farmacopéia brasileira, cerca de 300, bem como das monografias da Organização Mundial de Saúde”*.



Para saber como participar das reuniões do Grupo de Trabalho de Fitoterapia do CRF-SP, adquirir a relação das plantas medicinais ou, ainda, indicar alguma para pesquisa, entre em contato pelo e-mail: secomas@crfsp.org.br



CONSULTA PÚBLICA 52

CP causa polêmica entre farmacêuticos da área de Homeopatia

Dispor sobre o registro de medicamentos dinamizados industrializados, das áreas de Homeopatia, Antroposofia e Homotoxicologia, é o objetivo da Consulta Pública (CP) 52, lançada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Publicada no dia 06 de setembro de 2006, a CP 52 dispõe sobre a atualização da antiga RDC 139/2003 que trata sobre o registro de medicamentos homeopáticos. Com a finalidade de esclarecer tantos os laboratórios quanto os técnicos da agência reguladora sobre as devidas especificações na hora do registro, a CP levantou alguns temas polêmicos, como a colocação de tarjas nas embalagens e a inserção da expressão “uso adulto” ou “uso pediátrico”.

Para dra. Maria Isabel de Almeida Prado, farmacêutica do Laboratório Boiron, essas posições polêmicas acabaram surpreendendo, pois tais exigências “*não estão de acordo com os princípios da Homeopatia disseminados pelo mundo*”.

Embora possua alguns tópicos questionáveis, dra. Juliana Schwarz Rocha, coordenadora de as-

suntos regulatórios da Weleda, ressalta que a CP “*é um grande avanço para as práticas alternativas, pois estende para a população o conhecimento e a prática da Antroposofia e da Homotoxicologia*”.

Dra. Marcia Gutierrez, presidente da Associação Paulista de Farmacêuticos Homeopatas (APFH), acrescenta que a iniciativa foi muito importante e que a RDC 139 precisava, realmente, ser atualizada. “*A condução de todo o trabalho foi muito democrática. Entidades de várias categorias da área de saúde, como associações de médicos e farmacêuticos, foram devidamente ouvidas*”.

Outro lado

Mesmo contemplando as diferentes linhas da Homeopatia, alguns homeopatas, sejam eles médicos ou farmacêuticos, ainda discordam dos termos existentes na CP 52. Dra. Marialba Rocha, vice-coordenadora do Grupo Técnico de Homeopatia do CRF-SP, acrescenta que essa diferenciação é desnecessária, pois o medicamento é o mesmo e possui os mesmos princípios. A diferença fica apenas na forma de tratamento do indivíduo.

Ao inserir normas e leis que não estão presentes na RDC 139, a CP traz mais uma dificuldade para o setor regulado, pois as farmácias e laboratórios que já estavam registrando seus medicamentos na Anvisa, têm de suspender o processo de registro até que as normas sejam definidas.

“*As alterações que a CP 52 propõe levarão o consumidor a uma série de dúvidas e dificuldades em relação ao medicamento e à terapêutica homeopática*”, ressalta Dra. Margarete Akemi Kishi, coordenadora do GT de Homeopatia do CRF-SP.

Farmácia

Pós-Graduação - Lato Sensu



1º Semestre 2007

Carga Horária 360h

Fitofarmacologia

Carga Horária: 360h

Rio de Janeiro 24 e 25/03/2007
São Paulo 31/03 e 01/04/2007

Cosmetologia

Carga Horária: 360h

Rio de Janeiro 24 e 25/03/2007
São Paulo 31/03 e 01/04/2007

Prevenção e Controle de Infecções Hospitalares

Carga Horária: 360h

São Paulo 31/03 e 01/04/2007

Horário:

Sábado e Domingo das 8h às 18h
uma vez ao mês.

Solicite informações dos cursos de Fisioterapia, Educação Física, Educação, Nutrição, MBA, Espanhol, Tecnologia da Informação e Enfermagem

Informações

- São Paulo (0xx11) 6014-5656
- Rio de Janeiro (0xx21) 2484-3336
- Bahia (0xx71) 3264-0958
- Outros Estados 0800 772 0149

Local dos cursos

São Paulo
Rua Treze de Maio, 681 - Bela Vista
CEP: 01327-000

Rio de Janeiro
Rua Manoel Vitorino, 553 - Piedade
CEP: 20748-900

O FARMACÊUTICO NA ANÁLISE SENSORIAL

Setor em expansão necessita de profissionais especializados

Fragrância agradável, textura diferenciada, sensação de bem estar e principalmente eficácia são alguns dos atributos que as pessoas buscam em um cosmético. Nos bastidores das indústrias do setor, os profissionais, entre eles os farmacêuticos, trabalham para que o resultado seja o mais próximo do esperado pelo consumidor.

A área cosmética, ocupada por diversos profissionais, tem se mostrado um campo em expansão para o farmacêutico, profissional versátil com conhecimentos de desenvolvimento do produto, de mecanismo de ação de ativos e métodos para avaliação de performance e eficácia.

No desenvolvimento de um novo perfume, tudo começa com o *briefing* (conceito do produto que se quer desenvolver) que a indústria de cosméticos passa para as casas de perfumaria. Os perfumistas criam várias opções que traduzem o *briefing* e são avaliadas por uma equipe técnica e pelos consumidores. É aí que entra em cena a Análise Sensorial, ciência que utiliza os sentidos humanos (visão, olfato, tato, paladar e audição) para avaliar as caracte-

terísticas de um produto.

A metodologia sensorial aplicada permite revelar, por exemplo, se um perfume está adequado ou não aos padrões de qualidade esperados pelo fabricante e pelos consumidores, com relação a características como intensidade, permanência e duração na pele, além de sua aceitação e preferência.

Uma das primeiras farmacêuticas no Brasil a atuar na área sensorial cosmética, dra. Elaine Cristine Guerra, especialista em Análise Sensorial da Natura, passou a desenvolver ferramentas que propiciam maior assertividade no desenvolvimento de produtos de sucesso junto ao mercado consumidor.

Todos os produtos da Natura passam pela análise da performance técnica, em que são avaliados por especialistas, colaboradores ou consumidores. Na etapa da avaliação sensorial é possível ver, por exemplo, essas pessoas entrando no laboratório sensorial e nas cabines olfativas respondendo perguntas sobre as características sensoriais dos produtos testados, tais como: Qual é a agradabilidade da fragrância? Quanto você gosta ou desgosta desse produto? A absorção do produto está ideal? Este produto lhe proporciona bem-estar? Qual é a sensação do produto na pele?



Colaboradora durante teste em cabine de análise sensorial



Desbravando a Análise Sensorial

Antes de se tornar farmacêutica, dra. Elaine Cristine Guerra trabalhou em uma indústria de cabos como técnica química. Depois de se formar em Farmácia, ela atuou na área de manipulação e na indústria.

Uma das primeiras farmacêuticas a atuar na Análise Sensorial, ela está entre as profissionais mais especializadas da área. A paixão pela área é refletida nas conquistas que teve durante os 11 anos de trabalho. *“Especializei-me, desbravei novos universos e tive o favorecimento de atuar em uma empresa que investiu e possibilitou o desenvolvimento da área”.*

Dra. Elaine Cristine Guerra foi autora de uma tese de mestrado que propiciou uma metodologia chamada desempenho técnico do perfume, em que um grupo de pessoas treinadas avalia o odor, a intensidade e a durabilidade da fragrância na pele.



Assessoria de Comunicação CFF-SP

Dra. Elaine Cristine Guerra

A Análise Sensorial da Natura também conta com diversos painéis sensoriais e um grupo de pessoas altamente treinadas na avaliação de produtos, com habilidade olfativa para a avaliação de perfumes ou tátil para a avaliação de atributos de outras categorias como produtos de tratamento de pele e de cabelos.

Farmacêuticos na indústria cosmética

O acesso do farmacêutico à indústria cosmética tem aumentado em função da quantidade e diversidade de disciplinas da graduação. O profissional pode atuar em áreas como Tecnologia, Pesquisa básica, Desenvolvimento de produtos, Garantia da qualidade, Fabricação e até mesmo Marketing e Comercial.

De acordo com dra. Elaine, até mesmo as áreas mais administrativas estão sendo ocupadas por farmacêuticos. *“Quando há um farmacêutico no Marketing, por exemplo, ao mesmo tempo em que ele tem um olhar mais criativo, tem a idéia da viabilidade do produto”.*

Na área de Análise Sensorial, os profissionais especializados podem encontrar boas oportunidades de trabalho. A equipe gerenciada por dra. Elaine tem vagas em aberto desde o ano passado, à espera de profissionais com formação específica.

A farmacêutica fez seu mestrado na UNICAMP, universidade referência em Análise Sensorial e uma especialização nos Estados Unidos, onde a área é muito difundida. *“Quando encarei o desafio de levar a Análise Sensorial para a cosmética, me vi sozinha no mercado. Mesmo assim, percebi que tudo o que estava descrito na literatura era possível de ser aplicado em cosméticos aqui no Brasil. A bagagem teórica e a investigação científica que eu tinha me deu suporte para conseguir trabalhar dentro da empresa”.*



O universo das fragrâncias

- As matérias-primas podem ser divididas em 13 grupos olfativos: cítrico, herbal, aldeídico, verde, frutal, floral, especiaria, madeira, couro, animais, musc, âmbar e vanila.
- As características sensoriais do perfume envolvem:
 - Agradabilidade do odor da fragrância.
 - A intensidade de percepção do odor, se ele é fraco, moderado ou forte.
 - A substantividade do perfume, ou seja, o tempo que a fragrância permanece na pele.

BRASIL NA ROTA DOS INVESTIMENTOS

Descobrir novos medicamentos para tratar enfermidades, além de acompanhar os testes de eficácia dos mesmos em pessoas saudáveis e doentes, são alguns dos pilares que norteiam a pesquisa clínica.

Valorizada internacionalmente, essa área só ganhou expressão no Brasil a partir da promulgação da Lei de Proteção de Patentes em maio de 1996. Nesse sentido, foram criadas diversas instituições voltadas à prática da pesquisa clínica, sendo as mais conhecidas, o Centro Médico Instituto Pasteur, fundado em 1888, e o Hospital (de pesquisa) do Instituto Rockefeller, cujo surgimento foi na primeira década do século 20.

A Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de 1988 foi a primeira tentativa de regulamentar a pesquisa na área de saúde no Brasil. Esta resolução teve um impacto mínimo, e só a partir de 1996, com a publicação da Resolução CNS nº 196/96 e outras que a complementam é que começou a se consolidar uma legislação brasileira sobre pesquisa clínica (particularmente a Resolução CNS nº 251/97). Tais resoluções, além de caracterizarem um compromisso das autoridades governamentais com os voluntários de pesquisa, representaram um passo significativo para a criação de instrumentos legais essenciais para a regulamentação da pesquisa clínica no Brasil.

Movimentando atualmente mais de 32 milhões de dólares, de acordo com dados da Febrapharma (Federação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas), os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) registraram um crescimento de 1.144% entre 1994 e 2003, saltando de 12,3 milhões de reais para 153 milhões de reais. Tais números refletem o interesse de colocar o Brasil na rota dos

investidores de pesquisa clínica.

Graças à pesquisa clínica, o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de mortalidade de várias enfermidades tornam-se realidade. Um bom exemplo: a expectativa de vida no Brasil em 1950 era de 43 anos e, em 2000, passou para 69 anos. Cabe ainda ressaltar a situação dos pacientes portadores do vírus HIV, que hoje têm uma sobrevivência e uma qualidade de vida muito superior graças aos medicamentos desenvolvidos.

Embora o progresso da área seja bastante significativo, a Pesquisa Clínica ainda passa por algumas dificuldades. O tempo para a aprovação das pesquisas ainda é muito longo e seu planejamento segue regras muito rígidas que não permitem atrasos em sua implantação.

Na Suécia, o tempo necessário para aprovação de pesquisas na área é de oito semanas. No Canadá e na França esse período diminuiu para seis semanas. No Brasil, esse prazo se estende para 23 semanas, o que influencia na perda do poder de competitividade, principalmente em relação ao resto da América Latina, como México e Argentina.

Dra. Renata Pereira, coordenadora do Grupo Técnico de Pesquisa Clínica do CRF-SP, enfatiza que esse prazo de aprovação deve ser reduzido e que a integração indústria-universidade-governo precisa ser mais efetiva, proporcionando ao país uma melhor posição no cenário mundial.



CONSULTA PÚBLICA PARA O DESCARTE DE MEDICAMENTOS

A revisão da CVS-16 está à disposição para sugestões sobre o tratamento de resíduos de medicamentos



Desde abril deste ano, alguns integrantes da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP participam de reuniões com o Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria do Estado de São Paulo (CVS-SP) para, junto com outros representantes de setores envolvidos, discutirem uma nova redação para a Portaria CVS-16 sobre resíduos quimioterápicos nos serviços de saúde.

Após inúmeras discussões, os profissionais definiram a nova proposta que estará disponível como Consulta Pública em 2007. Considerada um avanço no setor, a revisão é mais complexa e abrangente que a atual, instituída em 1999, contemplando, além dos quimioterápicos, outros resíduos de medicamentos que apresentam riscos ocupacionais ou ambientais.

Para Vital Ribeiro, coordenador do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do CVS-SP, embora haja aumento do

número de medicamentos que necessitam de tratamento antes da sua disposição final em aterros sanitários, aproximadamente 120 itens, há uma melhor definição quanto às exigências para o descarte das drogas não perigosas e sem necessidade de incineração.

O coordenador do Programa do CVS-SP ressalta ainda que um dos quesitos englobados na proposta é a separação dos resíduos em duas categorias. A de drogas perigosas na forma livre, que engloba soluções preparadas e não utilizadas, resíduos acumulados em materiais ou frascos com medicamentos que sobram (todos que entrarem nessa categoria necessitam de tratamento especial). Já os resíduos contendo menores quantidades de drogas perigosas, como o algodão com respingos e os frascos vazios, não precisarão de incineração.

Outra sugestão do CVS-SP se refere ao acondicionamento de perfurocortantes contaminados com quimioterápicos em caixas de pa-

pelão. A proposta é que seja utilizado um material impermeável que não facilite a absorção de vapores e aerossóis e possibilite o fechamento estanque dos contenedores.

Assim que for disponibilizada no site do CVS, a Consulta Pública receberá sugestões por 90 dias. Para Vital Ribeiro, a Portaria CVS-16, de 1999, é uma tentativa muito tímida para o setor e se encontra defasada diante dos conhecimentos mais recentes. *"A CP será importante para ouvirmos opiniões de outros profissionais do setor e também para adaptar a norma à realidade do Estado de São Paulo, já que por não existir legislação que contemple as necessidades, nossas referências foram normas de outros países"*.

Quanto às adaptações por parte dos funcionários e estabelecimentos de saúde, elas devem estar englobadas no Plano de Gerenciamento de Resíduos, assim como serão de responsabilidade dos serviços de saúde o controle e registro da destinação final.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



Falar em integralidade das ações e serviços de saúde também significa pensar as ações e serviços de Assistência Farmacêutica, principalmente quando se sabe que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos.

A integralidade vai além do conceito macro no qual se insere a Assistência Farmacêutica no SUS. Acima de tudo, é preciso que as etapas que a constituem sejam estruturadas e articuladas para garantir de fato a atenção integral à saúde.

Diante disto, pensar que a Assistência Farmacêutica se resume a entregar medicamentos a um determinado paciente representa um certo reducionismo que foi observado durante muito tempo no Sistema de Saúde.

São imperativos a organização e o planejamento da Assistência Farmacêutica pelos gestores das três esferas governamentais. Dizer que é necessário planejar para essa área pode parecer óbvio, porém, quando se lembra como a Assistência Farmacêutica tem sido tratada, quando o assunto são as ações e serviços de saúde, isso se torna mais do que uma necessidade, uma obrigação.



O SUS EM NÚMEROS

63.662 unidades ambulatoriais que realizam em média
153 milhões de procedimentos/ano

5.864 unidades hospitalares, com um total de 441.591 leitos,
responsáveis por mais de 900 mil internações/mês, perfazendo um
total de 12 milhões de internações/ano

1,107 bilhão de procedimentos de atenção básica

283 milhões de exames de patologia clínica

9,3 milhões de exames de ultra-sonografia

2,3 milhões de partos

104,145 mil procedimentos de alta complexidade em cardiologia

20,5 mil transplantes de órgãos

97% da oferta de hemodiálise (7,8 milhões)

2.902 UBS cadastradas no Estado de São Paulo

739 UBS regulares

Não é preciso fazer muito esforço para lembrar das perdas de medicamentos (por validade ou armazenamento inadequado), trocas de medicamentos no momento da dispensação, da falta de orientação ao usuário sobre o uso dos medicamentos, do uso irracional e das faltas frequentes.

Preocupado com esta realidade, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde lançou o Projeto "Planejar Preciso" que realizará Seminários de Apoio ao Planejamento da Assistência Farmacêutica em todos os Estados brasileiros.

Cada seminário contará com a participação de, no máximo, 100 municípios (o secretário municipal de saúde ou seu representante e o profissional responsável pela Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde), além dos técnicos e gestores dos Estados e do Ministério da Saúde.

Trata-se de um esforço para sensibilizar e fornecer ferramentas de fácil aplicação para o planejamento da Assistência Farmacêutica.

"Considero que esta iniciativa seja um novo marco para a Assistência no Brasil. Devemos reconhecer a mobilização e o trabalho do Departamento de Assistência Farmacêutica para uma maior capilaridade no planejamento e organização, lembrando-nos de que a maior beneficiada com estas ações é a população", ressalta dra. Hellen Harumi

Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP.

Enfocar não somente a distribuição dos medicamentos, mas também o planejamento da dispensação e do acompanhamento farmacoterapêutico, trarão uma grande mudança na Assistência Farmacêutica Brasileira.

Neste planejamento, o farmacêutico terá a oportunidade de aplicar suas competências e habilidades técnicas com a avaliação da inserção social do profissional. *"Este é o momento de mostrarmos que sabemos como 'cuidar' do paciente, planejarmos e nos programarmos para a realização da tão sonhada Atenção Farmacêutica, promovendo de fato o uso racional de medicamentos",* completa dra. Hellen.

Este planejamento deverá resultar em um Capítulo de Assistência Farmacêutica nos Planos de Saúde dos Municípios e Estados. Este deverá ser apresentado, apreciado e aprovado pelos Conselhos Municipais de Saúde e Conselho Estadual de Saúde, respectivamente. A aprovação nos Conselhos é o referendo que gestores, trabalhadores e usuários estão de acordo com este planejamento e, portanto, as três esferas têm responsabilidade sobre ele.

"É desta forma que demonstraremos à sociedade a importância do farmacêutico no sistema de saúde e na atenção ao paciente", finaliza a secretária-geral do CRF-SP.

Os farmacêuticos que estiverem interessados em saber mais sobre o Projeto "Planejar Preciso", basta acessar o link: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1000

Cursos Racine de Pós-Graduação



Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

São Paulo (SP) • Março

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica *Auditoria Farmacêutica*

São Paulo (SP) • Abril
* Apenas Sexta e Sábado



Gestão Estratégica de Farmácias

Canoas (RS) • Abril
Rio de Janeiro (RJ) • Março

Atenção Farmacêutica

Belo Horizonte (MG) • Abril
Canoas (RS) • Março
Rio de Janeiro (RJ) • Abril



**Cursos de Especialização
Lato Sensu**

**Um fim de semana ao mês
(Sexta, Sábado e Domingo)**

**Acordos de cooperação
acadêmica com Universidades
Nacionais e Internacionais**

1º Semestre de 2007
Inscrições Abertas



Gestão e Tecnologia Farmacêutica
Engenharia Farmacêutica

Rio de Janeiro (RJ) • Março
São Paulo (SP) • Março

Gestão e Tecnologia Cosmética
Engenharia Cosmética

São Paulo (SP) • Março



Manipulação Magistral Alopática

Belo Horizonte (MG) • Fevereiro
Canoas (RS) • Março
Rio de Janeiro (RJ) • Fevereiro
Salvador (BA) • Março
São Paulo (SP) • Março

**Condições Especiais
para Inscrições Antecipadas**

Informações e Inscrições

Central Racine de Atendimento
(11) 3670-3499
cursos@racine.com.br
www.racine.com.br



ATENÇÃO !

[FARMACÊUTICOS]

Não perca tempo, evite filas!

TROCA DE DOCUMENTOS

DATAS PARA TROCA DA CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

Número do CRF	Período para troca
001 a 10.000	- 01/12/06 a 29/12/06
10.001 a 20.000	- 02/01/07 a 31/01/07
20.001 a 30.000	- 01/02/07 a 28/02/07
30.001 a 38.600	- 01/03/07 a 30/03/07

A partir de 01/12/06, o atendimento na sede funcionará até às 20h. Vale ressaltar que, a partir das 18h, o expediente será exclusivo para protocolo de substituição da cédula de identidade profissional.

Não deixe para última hora!



DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

- Preenchimento do formulário 02;
- 1 foto 3x4;
- Carteira de Identidade Profissional marrom.

* Deve ser protocolado no atendimento (sede e Seccionais)

NÃO HÁ PAGAMENTO DE TAXAS

[mediante devolução da cédula antiga]

Mais informações ou dúvidas ligue: **11 3067-1450**